



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

2010
Manaus-Am



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Administração Superior

Prof^a. Dr^a Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof^a. Dr^a Francisca Maria Coelho Cavalcanti
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Dr^a Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Luis Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Téc. Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitor de Administração

Téc. João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Administração da Faculdade de Odontologia

Prof^ª. Dr^a Maria Augusta Bessa Rebelo
Diretora

Prof^ª. Dr^a Nikeila Chacon de Oliveira Conde
Coordenadora Acadêmica

Téc. Adm. Rozilene Guadalupe Lima de Oliveira
Coordenadora Administrativa

Prof^ª. Dr^a Flávia Cohen Carneiro Pontes
Coordenadora do Colegiado de Curso

Comissão de Elaboração

Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Odontologia

Prof^ª. Dr^a. Nikeila Chacon de Oliveira Conde – Presidente

Membros:

Prof^º. Dr^º Emílio Carlos Sponchiado Júnior
Prof^ª. Dr^a Flávia Carneiro Cohen Pontes
Prof^º. Msc Gustavo Henrique Diniz Pimentel
Prof^ª. Dr^a Janete Maria Rebelo Vieira
Prof^ª. Dr^a Lucíola Inês Pessoa Cavalcante
Prof^ª. Dr^a Maria Isabel Portus
Prof^ª. Dr^a Michelle de Freitas Bissoli

Apoio Pedagógico

Fabíola Rodrigues Costa
Pedagoga/DAE/PROEG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1.MARCO REFERENCIAL	8
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	8
1.1.1 Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos.....	8
1.1.2 Relatório do estudo avaliativo do currículo vigente	13
1.1.3 Regulamento E Registro Da Profissão	18
1.1.4 Perfil do Profissional a ser Formado.....	18
1.1.5 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores	18
1.1.6 Objetivos do Curso	23
1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	24
1.2.1.Titulação.....	24
1.2.2 Número de vagas oferecidas pelo curso	24
1.2.3 Turno	24
1.2.4 Local de Funcionamento	24
1.2.5 Reconhecimento.....	24
1.3 MATRIZ CURRICULAR.....	25
1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Conteúdos Básicos e Específicos	25
1.3.2.Estrutura Curricular-Periodização.....	27
1.3.3 Estágio	30
1.3.4 TCC	32
1.3.5 Atividades Complementares.....	33
1.3.6 Ementas, Objetivos e Bibliografias Básicas das Disciplinas.....	35
1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	65
1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	69
1.5.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	69
1.5.2. Avaliação do Projeto Pedagógico.....	71
1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	74
2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.....	75
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
ANEXOS	83



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

APRESENTAÇÃO

O curso de odontologia da Universidade Federal Amazonas foi criado em 1966, através da resolução nº 4069-A, de junho de 1962 e reconhecido em 1973, através do decreto Nº 71768, de 26 de janeiro de 1973. Primeiramente funcionava no prédio da escola Nilo Peçanha e, posteriormente, foi transferido para o bairro de Aparecida quando iniciou o curso de Farmácia e Odontologia da Universidade do Amazonas, onde as aulas teóricas eram ministradas, ficando o Ambulatório Araújo Lima como o ambiente onde foi inicialmente montado um consultório e ali ministradas as aulas práticas. O ano de 1980 trouxe transformações para o curso de Odontologia, houve o desmembramento do curso de Farmácia e transferiu-se para o prédio atual, situado no bairro da Praça XIV de Janeiro, onde funciona até os dias atuais, o ciclo profissionalizante. As disciplinas do ciclo básico funcionam no Campus Universitário, nos Institutos de Ciências Biológicas e Exatas.

Em 25 de julho de 2007, foi criada a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), no ato do desmembramento da Faculdade de Ciências da Saúde, então constituída pelos cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina. Desde então o corpo docente do Curso de odontologia vem preparando a elaboração de um novo projeto pedagógico que atenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia.

Em 04 de dezembro de 2009, através da Portaria nº 2708/2009, a Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas instituiu o Primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE da UFAM, vinculado à Faculdade de Odontologia - FAO. Obedecendo as recomendações do Ministério da Educação. O NDE da FAO sob a presidência da Coordenação Acadêmica foi constituído por Professores do quadro Efetivo da FAO, um membro do Ciclo Básico vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e uma Pedagoga vinculada à Faculdade de Educação/UFAM. Em 08 de março de 2010 ocorreu a primeira reunião do NDE-FAO onde foi instalado o Núcleo, com apresentação dos membros e definição do objetivo principal do mesmo: Reformulação Curricular e Construção do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia/UFAM.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Motivados pela mudança regimental da Faculdade de Odontologia, onde a partir de julho de 2007 tornou-se Unidade independente, o NDE pôde avançar com seu planejamento e estratégia para a Reformulação. Tomou-se como base inicial o histórico de Encontros e Discussões ocorridos até o momento em que apontavam para uma necessidade de mudanças.

O ponto inicial e preponderante estava na necessidade de adequação do currículo da FAO/UFAM dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia instituídas em 19 de fevereiro de 2002, pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior e publicada em DOU – Brasília em 04 de março de 2002.

No entanto, para iniciar os trabalhos foram resgatados histórico e experiências de encontros ocorridos anteriormente na Unidade e que já haviam discutido entre outros assuntos os pontos críticos da Estrutura Curricular vigente. Estes encontros foram oficinas realizadas entre o Corpo Docente da FAO em 2003 e 2007 ambas com a Participação de Consultores externos vinculados à Associação de Ensino Odontológico – ABENO onde foram discutidas as fragilidades do currículo, os nós - críticos e as medidas necessárias para a adequação às novas diretrizes.

Com a nova estrutura administrativa da FAO, decorrido um pouco mais que um ano de administração, diante das observações dentro do processo e ensino-aprendizagem da Faculdade de Odontologia e do acompanhamento das atividades docentes no âmbito das competências da Coordenação Acadêmica, idealizou-se a 1ª. Semana Pedagógica da Faculdade de Odontologia – UFAM. Com a temática central “A Docência no Ensino Superior” o encontro teve como objetivos principais a integração profissional e relacionamento interpessoal, discussão dos métodos de ensino e avaliação, a valorização da docência e criação de protocolos de conduta clínica de temas divergentes entre os docentes, visando preparar o corpo docente para no futuro ser realizada a reconstrução do projeto pedagógico do curso de odontologia.

O Evento foi realizado no período de 04 a 06 de março de 2009 e a condução das atividades foi realizada, no primeiro momento, pela pedagoga Valéria Amed das Chagas Costa (DMT – FACED – UFAM). Durante os dois primeiros dias, a pedagoga possibilitou a análise crítica da realidade metodológica do processo de ensino dentro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

da Faculdade de Odontologia, enfatizando a importância da integralidade entre docentes e a importância da multidisciplinaridade no processo educativo, de forma permanente e reflexiva. Dessa forma possibilitou que o corpo docente da FAO repensasse nos métodos de ensino e avaliação, com base na compreensão da realidade e valorização da necessidade de verificação e confirmação dos resultados.

No terceiro dia, a direção da FAO juntamente com a Coordenação Acadêmica levantou a discussão entre o corpo docente de temas divergentes entre os professores, com a finalidade de padronização de linhas metodológicas de temas odontológicos a serem seguidos na FAO. Como consequência foram programados encontros mensais para a discussão dos temas: ficha de avaliação de alunos, prontuário clínico, uso do Flúor, diagnóstico de cárie, antibioticoterapia e conduta clínica para confecção de próteses dentárias. Os encontros foram organizados de forma que um grupo de professores trabalhasse no tema específico e apresentasse para os demais docentes no encontro mensal, a fim de aprimorar o trabalho do grupo e aprovar a conduta abordada para ser seguida na FAO.

Mais recentemente e focados no objetivo principal do NDE foi realizada a II Semana Pedagógica da Faculdade de Odontologia cujo tema central foi a Reformulação Curricular. A Semana ocorreu de 09 a 13 de agosto de 2010 com atividades no turno matutino e vespertino e teve como participantes 100% dos professores da Faculdade de Odontologia, representantes de Disciplinas do Ciclo Básico, representante acadêmico da cada período e Egressos da Instituição. A semana foi aberta com a Discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais cuja apresentação foi feita pela Coordenadora Acadêmica/FAO e presidente do NDE, Prof^a Nikeila Conde. À tarde, as Pedagogas membros do NDE Lucíola Cavalcante e Michelle Bissoli apresentaram o tema “Integração: Aspecto Conceitual” e as Prof^{as} Maria Augusta Rebelo e Flávia Cohen apresentaram “Currículo Integrado: exemplo de outras IES”.

No segundo dia, foi trabalhado o Perfil e as Diretrizes Curriculares Nacionais, na forma de Discussão em Grupos. À tarde, foi iniciada a construção coletiva da Nova Proposta de Currículo Integrado baseado em todo o processo vivenciado até aquele momento. A participação de todos foi essencial e primordial para a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

concretização deste objetivo. Esta discussão se estendeu até o terceiro dia onde foi finalizada uma proposta preliminar.

Em continuidade ao terceiro dia, o NDE se reuniu no período da tarde para organizar toda a construção e apresentá-la no dia seguinte para homologação da proposta. Desta forma, no quarto dia de encontro, a nova proposta de matriz curricular foi apresentada pela Presidente do NDE para discussão e efetiva análise de todo o corpo docente, representantes discentes e egressos.

No último dia de Encontro, a Faculdade recebeu para o encontro o Consultor da ABENO Prof^o Dr^o José Ranalli – FOP/UNICAMP como parte das atividades propostas pela ABENO/Colgate para avaliação da implementação das Diretrizes Curriculares nas IES visitadas em 2003 e 2007. No primeiro momento, foi apresentada a nova proposta de matriz curricular construída durante o evento e após este momento o Prof^o Ranalli iniciou a discussão e reflexão quanto ao novo currículo prestando assessoria ao NDE e demais presentes quanto aos pontos importantes a serem observados neste processo.

Com o término da II Semana Pedagógica, o NDE elaborou um calendário de Reuniões em que tinha como objetivo construir as EMENTAS, OBJETIVOS e BIBLIOGRAFIAS para cada disciplina do Novo Currículo. Desta forma, os encontros ocorreram sistematicamente hora aos sábados, hora no período noturno, com a participação de professores efetivos da FAO e membros do NDE. Estas reuniões foram extremamente importantes, pois foi o primeiro momento em que professores de diferentes disciplinas se reuniram para montar uma EMENTA única para disciplinas antes isoladas e que agora estarão integradas.

Em todas as fases do processo os professores de todas as Unidades envolvidas com a Matriz Curricular da FAO foram convidados e mudanças mais significativas em Disciplinas do Ciclo Básico não foram possíveis por razões administrativas, já que são disciplinas ofertadas e coordenadas por outras Unidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1. MARCO REFERENCIAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1.1 Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos

Para auxiliar a reconstrução do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFAM, embasado na realidade, torna-se importante uma avaliação global da Odontologia do Estado do Amazonas, bem como do Brasil.

O mercado de trabalho em Odontologia no Brasil tem passado por inúmeras transformações, caracterizando fases historicamente distintas. Tendo como marco a década de 1960, quando a profissão de cirurgião-dentista (CD) foi regulamentada por meio da Lei n^o 5081 (1966), a classe odontológica lutava por seu reconhecimento legal e científico dentro da área de saúde. Nos anos de 1970 houve o apogeu da Odontologia de caráter cirúrgico-restaurador, predominantemente privado, autônomo e com grande demanda, devido a um número ainda reduzido de profissionais. Esse modelo permaneceu até a década seguinte, sofrendo o seu primeiro revés com a crise econômica e a recessão de meados dos anos de 1980, que reduziram o poder aquisitivo de boa parte da população.

Assim é que, em 1990, com a vigência do Código de Defesa do Consumidor, a relação cirurgião-dentista/paciente mudou significativamente, assumindo características de consumidor/prestador de serviços odontológicos. Ainda a partir dessa década, houve a ampliação do número de cursos de graduação, com a conseqüente inclusão de grande contingente de profissionais no mercado.

Para Fernandes Neto *et al.*¹ no período de 1998/2003 a visão do exercício profissional voltada para a prática liberal foi gradativamente se alterando, fazendo com que a procura de um emprego passasse a ser considerada por um número maior de egressos. Esta nova tendência veio acompanhada por um crescente aumento dos postos de trabalho no Sistema Único de Saúde, principalmente a partir da implantação das equipes de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família.

¹ FERNANDES NETO, A.J. CARVALHO, C. P.; KRIGER, L.; MORITA, M.C.; TOLEDO, O.A. **A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde- Odontologia 1991/2004**. Brasília, 2006. (Disponível em: www.inep.gov.br). Acesso 2 de novembro de 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

No Brasil, embora a proporção média de população por profissional esteja entre as menores do mundo, sendo de um cirurgião-dentista para cada 838 habitantes, enquanto que a média mundial é de um CD para 62.595 habitantes, existem disparidades regionais. Sobre a distribuição do total de CD nas regiões brasileiras, destaca-se que três quartos dos dentistas estão concentrados no Sudeste e Sul do país. A região Norte possui a maior proporção de população por CD (1800 hab/CD) e o menor número total de profissionais. Dados do censo de 2000 do IBGE² e do Conselho Federal de Odontologia apontam que a Região Norte, que contribui com 8% da população brasileira, concentra 4% dos CDs, enquanto que a Região Sudeste, em que moram 43% dos brasileiros, responde pela fatia de 62% de todos os CDs do País. A tendência de concentração dos CDs em determinadas regiões brasileiras precisa também ser observada em relação a distribuição capital versus interior nas Unidades da Federação. Em Manaus, a proporção é de 937 hab/CD em quanto que no município de São Paulo de Olivença é de 30.727 hab/CD. Estas desigualdades refletem as disparidades socioeconômicas presentes no país. Segundo Narvai (2003)³, a situação brasileira apresenta um desequilíbrio quantitativo, especialmente quando considerada a distribuição de cirurgiões-dentistas, não somente em relação à área geográfica, mas também com relação ao poder aquisitivo das populações residentes nas macro e microrregiões brasileiras. Exemplificando em números, a região sudeste possui 60% dos CDs do Brasil, enquanto a região norte apenas 5%.

Em consequência das mudanças mercadológicas, o perfil profissional dos cirurgiões-dentistas tem sofrido modificações. Algumas práticas incomuns em outras épocas surgiram em busca de espaços. O trabalho assalariado para empresas privadas ou estatais, as cooperativas, convênios e os planos de saúde odontológicos estão mudando conceitos, hábitos e condutas (COSTA NETO, 1999⁴, ZANETTI,

² IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro:IBGE, 2000. Disponível em www.ibge.org.br. Acesso 2 de novembro de 2010.

³ NARVAI, P. C. Recursos humanos para a promoção da Saúde Bucal: um olhar no início do século XXI. In: KRIGER, L. **Promoção de Saúde Bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003. p. 448-63.

⁴ COSTA NETO, B. B. **Crise, investimentos e rendimento no mercado de serviços Odontológicos do Distrito Federal**. Brasília, 1999. 97p. (Monografia-Universidade de Brasília).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1999⁵, CAMPOS, 2004⁶, GUSHI, 2004⁷). A incorporação da Odontologia, a partir de 2002, no Programa de Saúde da Família (PSF) e a política de Saúde Bucal do atual governo, com o lançamento do programa Brasil Sorridente, têm influenciado fortemente os profissionais a buscarem alternativas no serviço público. Em 2003, no Brasil, havia 6.170 equipes de saúde bucal no PSF e em 2008, 18.482. Hoje, 1/3 do total de profissionais estão cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde com algum vínculo em serviço público – cerca de 70.000.

Em acréscimo, o acesso aos serviços odontológicos no Brasil ainda é bastante limitado. Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2003 mostraram que cerca de 28 milhões de brasileiros, nunca consultou um dentista durante toda a vida.

Por outro lado, embora dados epidemiológicos recentes apontem para uma redução marcante na cárie dentária da população infantil, mostram a doença ainda muito presente na população adolescente e adulta e grande parte desta com necessidades reabilitadoras.

Historicamente, a formação odontológica tem se pautado pela construção de um perfil profissional eminentemente tecnicista, mecanicista, biologicista e com visão fragmentada do indivíduo, centrado no consultório e monopolizado pelo cirurgião-dentista com formação preferencialmente pela Odontologia Restauradora e Reabilitadora, em contraposição à Odontologia Preventiva, tão necessária quanto de baixo custo.

Esse modelo individualista da Odontologia tradicional adotada pela maioria dos cursos de Odontologia nas décadas passadas não produziram alterações significativas no quadro epidemiológico. Os avanços científicos, os estudos epidemiológicos e a experiência prática mostram que a atuação basicamente curativa não é suficiente para controlar e prevenir as doenças bucais como a cárie dentária e os problemas periodontais.

⁵ ZANETTI, C. G. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação Curativo de Massa. **Ação Coletiva**, v.1, n.6, 1999. (Disponível em: www.saudebucalcoletiva.unb.br).

⁶ CAMPOS, J.A.D.B.; GARCIA, P.P.N.S., Odontologia X Mercado de Trabalho. **Rev. Paul. Odontol.**, v. 26, n. 2, p. 30-1, 2004.

⁷ GUSHI, L. L.; WADA, R. S.; SOUSA, M. L. R. Perfil profissional dos CDs formados pela FOB no período de 1960-1997. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 58, n. 1, p. 19-23, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

No entanto, os novos paradigmas da Odontologia voltam-se para o atendimento precoce do paciente, dando ênfase aos cuidados para prevenção da cárie dentária, e mais recentemente, para a promoção da saúde bucal. A partir desses novos paradigmas, fundamental importância é atribuída à educação do indivíduo.

As novas tendências do mercado, com a expansão do setor público e a retração do setor privado, aliadas às mais recentes discussões a respeito do esgotamento do modelo cirúrgico-reparador e a um novo paradigma na educação médico-odontológica, apontam para a formação de um novo tipo de profissional, como promotor de saúde.

As contradições observadas na Odontologia brasileira remetem a uma reflexão sobre o modelo de formação do profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia (Res. CNE/CES n.º 3/2002), estabelecem a formação de um cirurgião-dentista com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor técnico-científico, pautado em princípios éticos e compromisso social (PELLISSARI, 2005⁸).

Diante do desenho deste novo quadro, cabe questionar, neste momento em que as avaliações das Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam com frequência o meio acadêmico, se o curso de Odontologia da UFAM tem um projeto pedagógico atualizado às necessidades do mercado e às demandas sociais brasileiras. Em que contexto os cirurgiões-dentistas graduados nesta IES estão inseridos? Quais as suas anseios? Como aperfeiçoar para contribuir com a formação de profissionais mais preparados diante dos desafios da atual conjuntura?

No Curso de Odontologia da UFAM, as discussões a respeito de mudanças na estrutura curricular ocorrem, há, pelo menos, três anos. As discussões ao longo desse tempo estabeleceram diagnósticos a respeito das principais deficiências do atual projeto pedagógico, dentre os quais destacam-se: grande concentração de conteúdos de caráter técnico e pouca ênfase na área de ciências humanas e sociais; técnicas pedagógicas centradas na figura do professor; inexistência de articulação entre as diversas áreas, criando um currículo excessivamente desintegrado, com a

⁸ PELLISSARI, L. D.; BASTING, R. T.; FLÓRIO, F. M. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. **Rev ABENO**, v. 5, n. 1, p. 32-9, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

maior parte das disciplinas funcionando de forma isolada e independente; modelo de clínica odontológica fragmentado, com clínicas estabelecidas por disciplina; falta de articulação entre os ciclos básico e profissionalizante, com uma separação de caráter físico e de concepção; ausência de mecanismos que facilitem a participação do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão; concepções conservadoras de avaliação, com modelos baseados na memorização.

O processo de discussão para a mudança do cenário ganhou maior impulso nos últimos anos, particularmente a partir da publicação das “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia” por parte do Ministério da Educação em novembro de 2001. Estas diretrizes foram fruto de ampla discussão e surgiram como uma necessidade a partir da publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20/12/1996), que apontam para uma nova concepção na formação profissional.

Outro fator merecedor de atenção na presente justificativa é o caráter social e humanístico que notabiliza o projeto de reconstrução. A Faculdade de Odontologia durante os últimos anos tem se mobilizado para construção da nova estrutura curricular do curso, tornando-a integrada acabando com a dicotomia entre as disciplinas, além de remodelar as disciplinas de saúde bucal coletiva e os estágios supervisionados. Todo este esforço visa formar profissionais conscientes da realidade brasileira com uma base teórica aliada à competência técnica e política, capazes de realizar uma ação transformadora em direção a sociedade.

A matriz curricular atualmente em vigor é constituída por disciplinas isoladas, originando um profissional elitizado, com tendência à especialização precoce e com visão fragmentada da saúde bucal.

Apenas com a análise superficial da matriz curricular constata-se a falta de integração e interação entre os períodos a fim de que o egresso possa ter competência para tomar decisões, intervir no nível das necessidades globais da população, compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes. Buscando atender aos conteúdos essenciais para o curso de Odontologia que devem estar relacionados com o processo saúde-doença do ser humano, conforme preconizam as DCNS para o curso, a matriz curricular terá como eixo estruturador a integração entre a “SAÚDE E SOCIEDADE”. Um dos pilares do ensino é a promoção da saúde,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

decorrente do conhecimento de que doença não é só uma questão biológica, mas um processo sócio-histórico-ambiental que se manifesta no biológico. Daí a disciplina Saúde Coletiva estar presente ao longo do curso, com crescente complexidade do conteúdo programático proposto, destacando o estudo de temas, questões e problemas próprios da saúde coletiva e do sistema público de saúde. A realidade das práticas no Sistema Único de Saúde será o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades curriculares, do início até o final do Curso.

1.1.2 Relatório do estudo avaliativo do currículo vigente

De acordo com a avaliação dos alunos, uma dificuldade imposta pelo atual currículo é a sobrecarga de disciplinas/conteúdos, o que os faz dispor de pouco tempo para se dedicarem às atividades extra-curriculares, necessárias para atender os interesses individuais e para ampliar conhecimentos. Há, ainda, a indicação de que a sobrecarga de trabalho dos professores limita a disponibilidade para orientações individualizadas.

Um aspecto que merece destaque é o que se refere ao acompanhamento, pelos professores, dos progressos e dificuldades apresentados pelos alunos. Para estes, os professores não oferecem *feedback* em relação às avaliações, limitando-se à divulgação dos resultados, o que pode ser explicado pela sobrecarga anteriormente mencionada.

Professores e alunos apontam a necessidade de maior entrosamento entre as disciplinas do Básico (ministradas no Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas) e as profissionalizantes. Há, ainda, preocupações em relação às instalações da FAO.

Segundo os alunos, o relacionamento professor-aluno é bastante positivo, o que merece ser salientado, além da clareza, objetividade e segurança em aula.

Convidados a compor um retrato da atividade docente na FAO, os professores apontaram alguns aspectos que foram discutidos em reunião pedagógica, visando ressaltar mudanças necessárias ao currículo:

- Formação de uma equipe docente coesa (Clínica Integrada): avaliação e condutas clínicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- Excesso de carga horária dos alunos prejudica orientações extra-classe
- Ênfase na relação professor-aluno como fundamental para a aprendizagem
- Importância de teorias baseadas em evidências científicas e acompanhamento da prática
- Ênfase na transmissão de conhecimentos teóricos e laboratoriais e reconhecimento de que a docência não se limita a transmitir conhecimentos
- Ênfase na troca de experiências como fundamento de uma aprendizagem mais dinâmica e interativa
- Importância do planejamento fundamentado no diálogo com os alunos (sujeitos da aprendizagem)
- Reconhecimento da individualidade dos alunos
- Importância da coerência entre plano de ensino, atividade docente e avaliação
- Quadro de professores reduzido, dificultando a participação em cursos de pós-graduação e dedicação exclusiva a sua disciplina
- Ênfase no respeito mútuo e abertura a críticas e sugestões
- Ênfase na formação do aluno em sua integralidade (conteúdos, comportamentos e atitudes) e consciência do peso das atitudes do professor na formação do aluno
- Preocupação com a postura dos formandos diante dos desafios do mercado de trabalho na Odontologia
- Preocupação com o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, comunicação, análise crítica, tomada de decisão e do trabalho coletivo na formação profissional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- Preocupação com o apoio pedagógico e institucional voltado para a aquisição de materiais/recursos didáticos
- Reconhecimento da falta de preparo pedagógico para mobilizar os alunos à busca de conhecimento e desenvolvimento da criticidade
- Dificuldade em estabelecer discussões coletivas sobre conteúdos interdisciplinares e de participação nas decisões referentes aos conteúdos e atividades (organização do trabalho docente ainda muito individualizada)
- Aulas tradicionais (apresentação, discussão, exercícios de fixação e aplicação, indicação de leituras) com a utilização de recursos audiovisuais
- Sobrecarga de trabalho

A partir das discussões dos pontos acima mencionados, segundo os professores, o curso de Odontologia da FAO tem alcançado, de maneira geral, o objetivo de formar profissionais generalistas. Apesar disso, há a percepção de que o atendimento aos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia no Brasil não tem acontecido efetivamente. Tendo em vista que as Diretrizes apontam para a formação de profissionais que, além de generalistas, se caracterizem também por um perfil de criticidade, visão interdisciplinar e práticas humanizadoras, avalia-se que, na FAO, um novo currículo deve primar por uma visão menos fragmentada da profissão, já que se considera que os alunos ainda buscam, no curso, uma formação marcada pela especialização, prevalecendo uma visão privatista do atendimento odontológico.

Nesse sentido, um novo currículo deve fortalecer a formação do profissional generalista, preparando-o para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, reconhecendo os limites de sua formação, mas tendo os princípios fundamentais da prática em Odontologia desenvolvidos e aprofundados em estudos posteriores. Em outras palavras, o currículo proposto representa, ao mesmo tempo, a valorização de uma formação profissional de base generalista, que aponte para os conhecimentos essenciais à prática profissional do Cirurgião-Dentista e a possibilidade de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

continuidade dos estudos e do desenvolvimento profissional em cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, em uma perspectiva de formação contínua.

É premente a necessidade de refletir sobre formas de garantir que as questões relacionadas à ética, ao senso crítico (visão política), à reflexão e à humanização perpassem todo o curso, já que essa formação é vista como frágil no perfil atual. Os professores sugerem a organização de disciplinas denominadas Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I e II, caracterizadas pela discussão de temáticas caras a esse tipo de formação, com a participação de profissionais da própria Universidade e da comunidade para enriquecer os debates em pauta. O novo currículo aponta, ainda, para o desenvolvimento de atividades complementares que reforcem o desenvolvimento dessas capacidades e valores. O fundamental é que o trabalho com as atitudes e com os valores humanizadores sejam eixos transversais no currículo e responsabilidade de todos os professores.

De acordo com as discussões feitas entre os professores, é preciso construir um currículo integrado. Isso pressupõe a interdisciplinaridade “[...] enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, [que] não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, mas acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade.” (ETGES apud JANTSCH; BIANCHETTI, 1995, p. 14)⁹. Um trabalho interdisciplinar implica a integração de conteúdos e de método, o que requer planejamento coletivo e permanente reflexão/avaliação do caminho que está sendo construído.

Nesse sentido, um aspecto essencial à reformulação curricular é o trabalho integrado dos docentes da Instituição. Cabe refletir sobre formas que incentivem os alunos às atividades de leitura, pesquisa e ao exercício da cidadania e da autonomia, já que é preciso aprender a aprender, na perspectiva da formação contínua. Tais objetivos se sobrepõem às práticas disciplinares, caracterizadas pela

⁹ JANTSCHI, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. In: _____. (Org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

fragmentação do conhecimento, que não condizem com o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para além do diálogo entre as disciplinas, no processo de construção do conhecimento, necessário se faz aderir à perspectiva da interprofissionalidade, valorizando a prática colaborativa entre diferentes profissionais da área da Saúde. Para tanto, é preciso que os alunos vivenciem atividades curriculares que evidenciem o trabalho em equipe, o exercício da autonomia, experiências extra-muro que os insiram no contexto social em que vão atuar (instituições para idosos, para doentes crônicos, para portadores de necessidades especiais, para dependentes químicos etc.). Nessa direção, o novo currículo deve permitir aos alunos a oportunidade de se dedicarem às Atividades Curriculares Complementares (iniciação científica, atividades extensionistas, participação em eventos etc).

Outro aspecto que merece atenção se refere à realização de trabalhos, investigações, intervenções e avaliações em grupos e que tenham nos estudantes os sujeitos da construção de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista que um novo formato do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do processo avaliativo, são requeridos para a formação de profissionais autônomos e capazes de se auto-gerir. Além disso, a participação coletiva pode colaborar para a construção de uma postura mais crítica e reflexiva, considerando a oportunidade que as atividades em grupo oferecem para a avaliação contínua do processo de aprendizagem grupal e individual e para a auto-avaliação.

A formação profissional voltada para o atendimento à saúde pública de forma humanizada exige preparo técnico, mas também político e crítico. Por isso, desenvolver valores humanizadores e o compromisso com uma população que, no Brasil, ainda não tem pleno acesso ao serviço odontológico de qualidade, apresenta-se como uma meta essencial, que implica inserir o aluno em práticas de saúde pública. Por outro lado, é preciso refletir sobre o ensinar, sobre as posturas docentes e sobre modos de avaliar que sejam formadores de profissionais assumidamente envolvidos com essa dimensão.

No processo de reestruturação curricular vivenciado, é importante ressaltar uma acentuada atitude favorável, de professores e alunos, à mudança e um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

entendimento crescente de que um Projeto Pedagógico espelha um momento, mas constitui-se como uma permanente construção.

1.1.3 Regulamento e Registro da Profissão

A profissão de cirurgião-dentista (CD) é exercida no país por meio da regulamentação da Lei 5.081 de 24 de agosto de 1966;

Art.2 - O exercício da Odontologia no território nacional só é permitido ao cirurgião-dentista habilitado por escola ou faculdade oficial ou reconhecida, após o registro do diploma na Diretoria do Ensino Superior, no Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia, sob cuja jurisdição se achar o local de sua atividade.

1.1.4 Perfil do Profissional a ser Formado

O perfil do egresso formado pelo Curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas é de um profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2002).

1.1.5 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas deverá dar condições para que seus graduandos possam adquirir as competências e habilidades apresentadas a seguir, de acordo com Artigo 4º e 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2002:

Art. 4º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo- faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Parágrafo único. A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

1.1.6 Objetivos do Curso

Geral

Formar o Cirurgião-Dentista generalista com capacidade para promover mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

Específicos

- Capacitar o aluno à atividade generalista da profissão de cirurgião-dentista pautado na ética, com amplo domínio técnico-científico, valorizando a pesquisa e investigação científica como base para sua constante renovação e atualização dentro da profissão;
- Desenvolver no aluno o rigor técnico-científico valorizando a constante renovação dentro de sua área de atuação voltado à realidade social;
- Promover atividades de extensão visando a produção de conhecimento, divulgação e integração com realidade social tornando-se um processo contínuo e transformador.
- Capacitar o aluno a atuar em grande centros urbanos e/ou pequenas cidade, em âmbito público ou privado, em equipe multiprofissional, com habilidade de planejar e gerenciar serviços de saúde com liderança e participação ativa, propondo alternativas de acordo com a condição sócio-econômica dos pacientes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

O egresso do Curso de Odontologia receberá o Grau de Cirurgião-Dentista e terá concluído o curso de bacharelado em Odontologia.

1.2.2 Número de vagas oferecidas pelo curso

Atualmente o Curso de Odontologia possui 42 vagas sendo 50% destas ocupadas por Processo Seletivo Contínuo – PSC e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

1.2.3 Turno

O Curso de Odontologia da UFAM é ofertado em regime Integral Diurno (matutino e vespertino).

1.2.4 Local de Funcionamento

O funcionamento do Curso ocorre em dois ambientes, no Instituto de Ciências Biológicas - ICB e na Unidade do Centro. Nos primeiros três períodos algumas disciplinas já são oferecidas na Unidade do Centro, porém o maior volume é no ICB, nas dependências do mini-campus. A partir do 4º Período, funciona integralmente nas dependências da Unidade do Centro, situada na Av. Ministro Waldemar Pedrosa, 1539, Praça 14 de Janeiro.

1.2.5 Reconhecimento

O curso de Odontologia da UFAM foi reconhecido pelo Decreto N°71.768 de 26 de Janeiro de 1973. Teve a Renovação do Reconhecimento através da Portaria N°728 de 23 de outubro de 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1.3 MATRIZ CURRICULAR

1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Conteúdos Básicos e Específicos

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia da FAO/UFAM deverão estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos deverão contemplar quatro eixos essenciais descritos abaixo:

Conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia				
Eixos	Descrição	Disciplinas	C.H. Disciplina	C.H. Total (% Curso)
I – Ciências Biológicas	Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.	Biologia Celular e Molecular	60h	1035h (25,40%)
		Genética	60h	
		Bioquímica	90h	
		Fundamentos de Anatomia Humana	90h	
		Fisiologia	120h	
		Histologia e Histogênese	90h	
		Anatomia de Cabeça e Pescoço	75h	
		Parasitologia	45h	
		Micologia	45h	
		Microbiologia	60h	
		Patologia Geral	90h	
		Farmacologia	75h	
		Histologia e Embriologia Especial	90h	
II – Ciências Humanas e Sociais	Conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e	Introdução à Odontologia	15h	675h (16,56%)
		Saúde Bucal Coletiva I	15h	
		Metodologia da Pesquisa em Saúde	30h	
		Saúde Bucal Coletiva II	15h	
		Bioestatística	60h	
		Psicologia Aplicada à Odontologia	30h	
		Saúde Bucal Coletiva	30h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

	legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; bem como o gerenciamento da carreira profissional do egresso.	III Saúde Bucal Coletiva IV Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I Orientação Profissional e Odontologia Legal Saúde Bucal Coletiva V Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II Saúde Bucal Coletiva VI	45h 30h 30h 90h 30h 240h	
III – Ciências Odontológicas				2145h (52,64%)
III.a. Propedêutica Clínica	Conteúdos (teóricos e práticos) de patologia bucal, semiologia e radiologia.	Estomatologia Clínica Patologia Bucal	300h 90h	390h (9,57%)
III.b. Clínica Odontológica	Conteúdos (teóricos e práticos) de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia bucal e traumatologia buco-maxilo-faciais.	Anatomia e Escultura Dental Pré-Clínica I Clínica Integrada I Pré-Clínica II Clínica Integrada II Pré-Clínica III Clínica Integrada III Pré-Clínica IV Clínica Integrada IV A Clínica Integrada IV B	75h 180h 195h 180h 135h 90h 135h 75h 195h 195h	1455h (35,71%)
III.c. Odontologia Pediátrica	Conteúdos (teóricos e práticos) de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.	Clínica Odontológica Infantil I Clínica Odontológica Infantil II	150h 150h	300h (7,36%)
IV – Eixo de Personalização Curricular	Compreende a execução do Trabalho de Conclusão do Curso, das Disciplinas Optativas e das Atividades Acadêmicas Complementares	TCC I TCC II Disciplinas Optativas AAC	30h 30h 60h 100h	220h (5,40%)
CH Total Curso				4060h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1.3.2. Estrutura Curricular-Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

1º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO001	Introdução a Odontologia	1.1.0	15	-
FAO002	Saúde Bucal Coletiva I	1.1.0	15	-
FAO003	Metodologia da Pesquisa em Saúde	2.2.0	30	-
IBM623	Biologia Celular e Molecular	3.2.1	60	-
IBB002	Genética	3.2.1	60	-
IBF022	Bioquímica	5.4.1	90	-
IBM040	Fundamentos de Anatomia Humana	4.2.2	90	-
TOTAL		19	360	-

2º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
IBF034	Fisiologia	7.6.1	120	IBM101 IBM62 IBF022 IBB002
FAO004	Saúde Bucal Coletiva II	1.1.0	15	FAO002
IBM020	Histologia e Histogênese	5.4.1	90	IBM623 IBF022 IBB002
FAO005	Anatomia de Cabeça e Pescoço	3.1.2	75	IBM040
IBP004	Parasitologia	2.1.1	45	IBM623 IBB002
IBP005	Micologia	2.1.1	45	IBM623 IBB002
IBP019	Microbiologia	3.2.1	60	IBM623 IBB002
TOTAL		23	450	-

3º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO006	Anatomia e Escultura Dental	3.1.2	75	FAO005
IEE006	Bioestatística	4.4.0	60	-
IBF007	Farmacologia	5.5.0	75	IBF034
IBM039	Histologia e Embriologia Especial	4.2.2	90	IBM020
IBP015	Imunologia	3.3.0	45	IBM020 IBP019
FSL084	Patologia Geral	4.2.2	90	IBM020 IBP019
TOTAL		23	435	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

4º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO007	Estomatologia Clínica	14.8.6	300	FSL084 FAO006 IBF007 IBM039 IBP015
FSL004	Patologia Bucal	5.4.1	90	FSL084
FEP089	Psicologia Aplicada a Odontologia	2.2.0	30	FAO001
TOTAL		21	420	-

5º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO008	Pré-Clínica I	10.8.2	180	FAO007 FSL004
FAO009	Clínica Integrada I	7.1.6	195	FAO007 FSL004 FEP089
FAO010	Saúde Bucal Coletiva III	2.2.0	30	FAO004 IEE006 FAO003
TOTAL		19	405	-

6º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO011	Pré-Clínica II	8.4.4	180	FAO008 FAO009
FAO012	Clínica Integrada II	5.1.4	135	FAO008 FAO009
FAO013	Saúde Bucal Coletiva IV	2.1.1	45	FAO010 FAO001
FAO014	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I	2.2.0	30	FAO010
TOTAL		17	390	-

7º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR*
FAO015	Pré-Clínica III	4.2.2	90	FAO011 FAO012
FAO016	Clínica Integrada III	5.1.4	135	FAO011 FAO012
FAO017	Clínica Odontológica Infantil I	6.2.4	150	FAO011 FAO012
TOTAL		15	375	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

8º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR*
FAO018	Pré-Clínica IV	5.5.0	75	FAO015 FAO016
FAO019	Clínica Integrada IV A	7.1.6	195	FAO015 FAO016
FAO020	Clínica Odontológica Infantil II	6.2.4	150	FAO017
TOTAL		18	420	-

9º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO021	Clínica Integrada IV B	7.1.6	195	FAO018 FAO019 FAO020
FAO022	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.2.0	30	FAO013 FAO018 FAO019 FAO020
FAO023	Orientação Profissional e Odontologia Legal	2.2.0	30	FAO013 FAO014
FAO024	Saúde Bucal Coletiva V	4.2.2	90	FAO013 FAO014
FAO025	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II	2.2.0	30	FAO013 FAO014
TOTAL		17	375	-

10º Período

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO026	Trabalho de Conclusão de Curso II	2.2.0	30	FAO022
FAO027	Saúde Bucal Coletiva VI	8.0.8	240	FAO001 FAO002 FAO003 IBM623 IBB002 IBF022 IBM040 IBF034 FAO004 IBM020 FAO005 IBP004 IBP005 IBP019 FAO006 IEE006 IBF007 IBM039 IBP015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

				FSL084
				FAO007
				FSL004
				FEP089
				FAO008
				FAO009
				FAO010
				FAO011
				FAO012
				FAO013
				FAO014
				FAO015
				FAO016
				FAO017
				FAO018
				FAO019
				FAO020
				FAO021
				FAO022
				FAO023
				FAO024
				FAO025
				FAO027
TOTAL		10	270	-

b. Disciplinas Optativas

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO028	Radiologia Crânio-Facial	3.2.1	60	FAO007
FAO029	Tópicos Especiais em Odontologia	4.4.0	60	-
FSL061	Patologia II	3.2.1	60	FSL084
FSL071	Patologia III	3.2.1	60	FSL084
IHE130	Inglês Instrumental	4.4.0	60	-
IHP011	Português Instrumental	5.5.0	75	-
IHP123	Língua Brasileira de Sinais	4.4.0	60	-

1.3.3 Estágio

Segundo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO, 2003)¹⁰,
“O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno

¹⁰ ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico. A evolução dos Cursos de Odontologia., de 05 de novembro de 2003. Disponível em www.abeno.org.br. Acesso em novembro de 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados”. Seu objetivo é de “fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade com a sociedade e, colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais”.

A partir desse conceito, o Estágio Curricular da Faculdade de Odontologia – FAO da Universidade Federal do Amazonas – UFAM terá 1890 horas (300h teóricas; 1560h de prática intra-muros e 330h de prática extra-muros – perfazendo 46,55% da Carga Horária total do Curso de Odontologia), distribuídas ao longo dos 07 últimos semestres letivos que compõem o curso de odontologia. Nos 02 primeiros semestres letivos e no quinto semestre, o aluno será introduzido nos conhecimentos teóricos da área de Saúde Coletiva (Saúde Bucal Coletiva I, II e III), de forma a prepará-lo para as atividades de prática extra-muros. Primeiramente será apresentado e discutido o sistema de saúde brasileiro, o entendimento sobre o processo saúde-doença, seguindo com o conhecimento da epidemiologia, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de atividades intra e extra-muro. No quarto semestre iniciará as atividades intra-muro com a oferta de disciplinas como Estomatologia Clínica, e posteriormente, Clínicas Integradas I, II, III e IV e Clínicas Odontológicas Infantis I e II. A partir do quinto semestre começará as atividades extra-muro com as disciplinas Saúde Bucal Coletiva IV, V e VI.

Na disciplina Saúde Bucal Coletiva VI os alunos irão para diferentes municípios do Amazonas, bem como desenvolverão atividades nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, através de convênio firmado entre SEMSA e UFAM, Centros de Referências e Hospitais Universitários.

A cada atividade realizada deverá ser apresentado relatório escrito e apresentação oral, os quais serão computados como avaliação.

- a) **MÓDULO I – INTERNATO RURAL:** Os acadêmicos serão enviados para municípios do interior do Estado do Amazonas. Nesses locais, serão desenvolvidas pelo acadêmico, sob a supervisão de um docente ou de um preceptor as seguintes atividades: prevenção das doenças bucais, educação em saúde bucal e procedimentos clínicos. A população-alvo será



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

a comunidade urbana e/ou rural em geral e os locais de trabalho serão centros de saúde, hospitais e escolas municipais, bem como outros espaços sociais disponíveis para atividades com a comunidade.

- b) **MÓDULO II – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:** O acadêmico desenvolverá atividades sob a supervisão de um preceptor nas unidades de saúde do município de Manaus, seja na rede pública municipal de saúde, seja na rede pública estadual de saúde, desenvolvendo ações de prevenção das doenças bucais, educação em saúde bucal e procedimentos clínicos.

- c) **MÓDULO NOS AMBULATÓRIOS DA FAO:** O acadêmico deverá realizar procedimentos clínicos de urgência aos usuários do ambulatório.

- d) **MÓDULO ODONTOLOGIA HOSPITALAR:** O acadêmico deverá realizar sob supervisão docente acompanhamento de pacientes hospitalizados com necessidades odontológicas.

1.3.4 TCC

Foram criadas duas disciplinas no último ano para desenvolver o trabalho de conclusão de curso e poder integralizar os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso de Odontologia.

No 9º período é disponibilizada a disciplina de TCCI que proporciona ao discente conhecimento e treinamento para dar desenvolvimento ao trabalho monográfico que deverá ter uma relação com os ensinamentos já ministrados nas disciplinas da graduação. A disciplina é desenvolvida durante aulas teóricas, nas primeiras aulas são discutidos o regimento e a importância de se realizar uma monografia ao final do curso, logo após são apresentados os tipos de pesquisa mais indicadas para se trabalhar em um TCC, para que os alunos tenham condição de começar a escolher e delimitar seu tema, como também escolher um professor orientador, conforme o Regulamento do TCC da Faculdade de Odontologia (Anexo E).

O professor da disciplina de TCC acompanha e auxilia os alunos na escolha e delimitação dos temas, para posteriormente auxiliar na busca de material bibliográfico e na realização dos fichamentos destes materiais, escolhidos para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

abordar o tema de cada aluno. Nesta etapa é realizada a primeira verificação regular de ensino. Ao final da disciplina de TCCI os alunos apresentam com o auxílio do professor da disciplina e do seu orientador, um plano de trabalho, ou projeto de pesquisa para a realização do TCC, esta etapa caracteriza a segunda verificação regular de ensino.

Na disciplina de TCCII os alunos continuam a desenvolver seus planos de trabalho, aumentando suas revisões de literatura, executando a parte prática de suas pesquisas e nas aulas teóricas são abordadas técnicas para auxiliar os discentes na diagramação dos TCCs e na redação dos capítulos, como a introdução, discussão e conclusões.

Todas estas etapas são acompanhadas, fora do horário de aula pelos orientadores regulares. Ao final das disciplinas os alunos são auxiliados quanto às regras de normalização dos trabalhos, montagem e treinamento das apresentações referentes à defesa. A verificação de aprendizagem é feita ao final da disciplina por meio da correção escrita da monografia e da avaliação oral por uma banca de especialistas nomeados por portaria da direção da Faculdade de Odontologia.

1.3.5 Atividades Complementares

As atividades complementares do curso de Odontologia da UFAM compreendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a formação complementar do aluno dentro do Eixo de Personalização Curricular, validadas pela Coordenação do Curso de acordo com a regulamentação da UFAM [Resolução CONSEPE n.018/2007 – Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas – Anexo A], e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Odontologia [Resolução CNE/CES n.3/2002 – Anexo A].

As atividades complementares deverão totalizar, no mínimo, cem (100) horas ao final da graduação do aluno. O aluno deverá contabilizar em seu histórico escolar no mínimo vinte (20) horas e no máximo sessenta (60) horas, em cada uma das três modalidades de atividades complementares: ensino, pesquisa e extensão.

Serão atividades complementares de ENSINO as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

I – Atividade de monitoria desenvolvida em disciplinas oferecidas na área do conhecimento do curso (60 horas);

II – Participação em Programa Especial de Treinamento – PET ou PET/Saúde (60 horas);

III – Participação comprovada em cursos de curta duração, desenvolvidos em eventos científicos/acadêmicos de interesse para a Odontologia (proporcional ao número de horas assistidas, até o limite máximo da modalidade).

Serão atividades complementares de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I – Participação em programas de iniciação científica aprovados e concluídos – PIBIC (60 horas);

II – Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas registrados institucionalmente, mesmo que sem bolsa (60 horas);

III – Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com corpo editorial (60 horas);

IV – Autor ou co-autor de capítulo de livro (60 horas);

V – Apresentação comprovada de trabalho científico, na área de interesse para Odontologia, em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menção ao vínculo discente com a UFAM (10 horas).

Serão atividades complementares de EXTENSÃO as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I – Participação em programas de extensão com desenvolvimento de atividades ao longo de pelo menos um semestre letivo – PACE, PIBEX (60 horas);

II – Organização de eventos científicos realizados pela FAO/UFAM, comprovada por meio dos anais do evento ou declaração/certificado validado pela presidência do evento (20 horas);

III – Apresentação comprovada de trabalho de extensão, na área de interesse para Odontologia, em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menção ao vínculo discente com a UFAM (10 horas);

IV – Representação discente nos Colegiados Superiores da UFAM, durante pelo menos um semestre letivo, comprovada com frequência mínima de 75% nas reuniões (20h).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Poderão ser validadas atividades realizadas pelo aluno somente a partir de sua matrícula institucional no Curso de Odontologia da FAO/UFAM.

1.3.6 Ementas, Objetivos e Bibliografias Básicas das Disciplinas

As Disciplinas descritas nesta sessão obedecerão à ordem de periodização e suas ementas foram redigidas seguindo a orientação de Conteúdo Mínimo.

1º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO001	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	1.1.0	15
EMENTA	Estudo dos aspectos sociais da profissão e sua história, a estrutura curricular do curso de Odontologia, Recursos Humanos em Odontologia, controle de infecções na área da saúde. Ergonomia. Mercado de Trabalho.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de conhecer a história e o panorama atual da odontologia, a estrutura curricular e riscos inerentes à profissão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BERGAMASCHI, Guilherme Ergonomia 1.São Paulo: Pancast,1991. _____. Ergonomia 2.São Paulo: Pancast, 1993. _____, Ergonomia 3. São Paulo: Pancast, 1995 _____, Gerenciamento de consultório.São Paulo: Raizes, 1999 BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Controle de Infecção em Consultório Odontológico. Diivisão de Saúde Bucal. Ministério da Saúde.2000 MANUAL DABI-ATLANTE, 1991 SAQUY, Paulo C. e PÉCOR, Jesus D.Orientação Profissional São Paulo: Santos, 1996. _____, A ergonomia e as doenças ocupacionais do cirurgião dentista. São Paulo.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO002	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	1.1.0	15
EMENTA	O desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. As odontologias e suas propostas. Movimento da Reforma Sanitária e a Saúde Bucal Coletiva. Controle social no SUS: conselhos e conferências de saúde.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a importância da evolução das políticas de saúde no Brasil e as diretrizes, organização e funcionamento do Sistema de Saúde do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MOYSÉS, S. J. Saúde Bucal. In: GIOVANELLA, L. et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: CEBES/Fiocruz, 2008. p.705-734. NARVAI, P. C. Odontologia e saúde bucal coletiva . São Paulo: Santos, 2002. 120 p. NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 148 p. PAIM, J. S. Desafios para a saúde coletiva no século XXI . Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p. PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva . São Paulo: Artes Médicas, 2003. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva . São Paulo: Santos, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO003	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE	2.2.0	30
EMENTA	Apresentar aos universitários os subsídios teóricos e práticos para a realização das principais atividades que lhes serão solicitadas ao longo do curso de Graduação em Odontologia no que diz respeito aos trabalhos acadêmicos e de pesquisa.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de conhecer os procedimentos metodológicos com um pensamento reflexivo a fim de dar um tratamento científico a um documento de investigação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MEDEIROS, UV; Martino, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006. LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. SPONCHIADO Jr, Ec. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBM623	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	3.2.1	60
EMENTA	Moléculas biológicas. De genes a proteínas. Membrana plasmática (estrutura, transporte e propriedades elétricas). Citoesqueleto. Compartimentos intracelulares. Tráfego de vesículas. Sinalização. Conversão de energia: mitocôndrias. Controle do ciclo celular. Matriz extracelular. Morte celular		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar a estrutura, função e localização dos componentes celulares bem como analisar a inter-relação dos diversos sistemas e componentes celulares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ed. Artmed. 2010. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 3ed. Elsevier. 2007. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia. 2ed. Elsevier. 2008. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças. 7ed. Elsevier. 2005. KÜHNEL, W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica – Texto e Atlas 11ª edição. Editora Artmed. 2005. MOORE, K.L. Embriologia básica. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Biologia Celular e Molecular. 5ed. Artmed. 2005. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ed. Sarvier, 2006. YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 5ed. Elsevier. 2007. VOET, D.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBB002	GENÉTICA	3.2.1	60
EMENTA	Genética clássica mendeliana; Herança Quantitativa; Mapeamento Genético; Aberrações Cromossômicas; Aspectos Moleculares; Aspectos Populacionais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a base da hereditariedade nas diversas áreas do conhecimento dentro da Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2009. Biologia Molecular da Célula. 5ª Edição. Editora ArtMed. Porto Alegre. 1396 p.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B. 2008. Introdução à Genética. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 712 p.</p> <p>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. 2008. THOMPSON & THOMPSON Genética Médica. 7ª Edição. Editora Guanabara. Koogan S. A. Rio de Janeiro. 525p..</p> <p>SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. 2008. Fundamentos de genética. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan S. A.. Rio de Janeiro. 922 p.</p> <p>YOUNG, I.D. 2007. Genética Médica. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 259p.</p>		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBF022	BIOQUÍMICA	5.4.1	90
EMENTA	A disciplina de Bioquímica fornece ao aluno uma visão básica da estrutura química, função e importância biológica dos carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Biocatalizadores, cinética e inibição. Coenzimas e vitaminas. Bioenergética. Organização e regulação do metabolismo energético.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a estrutura e função dos componentes moleculares das células e das transformações enzimática que ocorrem nos sistemas biológicos, além dos fatores que determinam a perfeita inter-relação e regulação do metabolismo energético		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>NELSON, D L. & COX, M. (2008) LEHNINGER - Princípios de Bioquímica: 4ª Ed. Sarvier, SP.</p> <p>VOET, D. & VOET, J , (2008) Fundamentos de Bioquímica. 2ª Ed. Art. Méd. S P</p> <p>DEVLIN, T. M. (2007) Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas 6ª Ed. Blucher.</p> <p>MURRAY R.; GRANNER, P.; RODWELL, V. (2007) Harper-Bioquímica Ilustrada: 8ª Ed. McGraw Hill, SP.</p> <p>CHAMPE, P.C.; FERRIER, F, D.R.; HARVEY, R. A. (2008) Bioquímica Ilustrada: 4ª Ed. Art. Méd. S P, 2008</p> <p>PRATT, C.W. & CORNELLY, K. (2006) Bioquímica Essencial 1ª Ed. Guanabara & Koogan.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBM040	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA HUMANA	4.2.2	90
EMENTA	Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Noções gerais sobre: Aparelho locomotor, Sistema Nervoso, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório, Sistema Digestório, Sistema Genital Masculino e Feminino, Sistema Endócrino, Órgãos Sensoriais, Sistema Tegumentar		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os componentes dos sistemas orgânicos e estabelecer relação com o seu funcionamento geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DANGÊLO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 1988 GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O' RAHILLY, Ronan. Anatomia Regional do Corpo Humano . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. KAPIT, Wynn. Anatomia: um livro para colorir . 3. Ed. São Paulo: Roca, 2000. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral . 2. Ed. São Paulo: Savier, 2006. MOORE, Keith L; Delley, Arthur F. Anatomia Orientada para Clínica 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . São Paulo: Elsevier Medicina v.1e2. SCHÜNKE, Michael Prometheus. Atlas de Anatomia: Cabeça e Neuroanatomia./Pescoço e Órgãos Interno Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana . 22. Ed. 2007. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v.1e2		

2º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBF034	FISIOLOGIA	7.6.1	120
EMENTA	Princípios do funcionamento celular, estruturação e integração das vias sensoriais e motoras do sistema nervoso, regulação endócrina e neuro-endócrina, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, função renal e equilíbrio ácido-base humano.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar, caracterizar e estabelecer os padrões funcionais envolvidos na Fisiologia Humana no que se refere ao funcionamento celular, estruturação e integração das vias sensoriais e motoras do sistema nervoso, da ação reguladora endócrina e neuro-endócrina, sistema cardiovascular e sistema respiratório, sistema digestório, sistema renal e equilíbrio ácido-base.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AIRES, M.M. (2008) Fisiologia Básica. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. BERNE, RM e Levy, MN (2006) Fisiologia, 4ª edição Elsevier Editora Ltda p. GANONG, W.F. (2005), Fisiologia Médica, 22ª edição Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. GUYTON AC, Hall JE (2006). <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> (tradução). Editora Elsevier, 11ª ed. COSTANZO, L.S. (2002). Fisiologia; 2ª Ed; Editora Elsevier, Rio de Janeiro. CURY, R. E PROCÓPIO, J. (2009). Fisiologia Básica, 1ª Edição, Ed. Guanabara Koogan, 857p STANFIELD. C.L. and GERMANN, W.J. (2007). Principles of Human Physiology, 3ª Edition, Ed. Pearson, 775p.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO004	SAÚDE BUCAL COLETIVA II	1.1.0	15
EMENTA	Processo saúde-doença. Promoção de saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Política Nacional de Saúde Bucal.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a relação dos determinantes sociais e biológicos das doenças, bem como da evolução das práticas assistenciais do sistema de saúde brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.</p> <p>MOYSÉS, S. J. Saúde Bucal. In: GIOVANELLA, L. et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: CEBES/Fiocruz, 2008. p.705-734.</p> <p>NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 148 p.</p> <p>PAIM, J. S. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p.</p> <p>PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p> <p>PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p>		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBM020	HISTOLOGIA E HISTOGÊNESE	5.4.1	90
EMENTA	Histologia e Histofisiologia dos tecidos fundamentais dos órgãos e dos sistemas, assim como histogênese da primeira à quarta semana do desenvolvimento humano. Conceitos. Inter-relações com outras disciplinas.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar histologicamente estruturas morfológicas dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase na histologia normal da cavidade bucal, visando o preparo para a disciplina de histologia especial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CORMACK, D. H. (2002) Ham Fundamentos de Histologia. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 270p.</p> <p>GARTNER, L. & HIATT, J. L. (2007) Tratado de Histologia em Cores. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 472</p> <p>GÓMEZ DE FERRARIS, M. E. e MUÑOZ, A. C. Histologia e Embriologia Bucodental. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NANCI, Antonio. Ten Cate: Histologia Oral. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, M. H. & PAWLINA, W. (2008) Histologia: Texto e Atlas. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 908p.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO005	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	3.1.2	75
EMENTA	Estudos anatômicos, descritivos, topográficos e comparados da cabeça, de interesse odontológico.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno deverá ser capaz de Identificar e descrever, estabelecendo relações, os elementos anatômicos da cabeça e do pescoço, com ênfase ao aparelho mastigador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O' RAHILLY, Ronan. Anatomia Regional do Corpo Humano. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988..</p> <p>JULIAN B. WOELFEL; RICKNE C. SCHEID. Anatomia Dental: sua relevância para a Odontologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KAPIT, Wynn. Anatomia: um livro para colorir. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral. 2. Ed. São Paulo: Savier, 2006.</p> <p>MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da Face. 5. Ed. São Paulo: Savier, 2007.</p> <p>MOORE, Keith L; Delley, Arthur F. Anatomia Orientada para Clínica 5.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Elsevier Medicina v.1.</p> <p>SCHÜNKE, Michael Prometheus. Atlas de Anatomia: Cabeça e Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana-Cabeça e Pescoço. 22. Ed. 2007. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v.1.</p> <p>TEXEIRA, Lucília Marília de Souza, Peter Reher, Vanessa Goular S. Reher. Anatomia Aplicada à Odontologia. 2 Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2008.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBP004	PARASITOLOGIA	2.1.1	45
EMENTA	Introdução ao estudo da Parasitologia Humana; Morfologia e biologia dos protozoários e helmintos; 3. Patogenia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia desses agentes etiológicos; 4. Insetos de interesse médico e seu papel na transmissão de agentes de afecções; 5. Outros artrópodes de interesse médico; 6. Noções sobre animais peçonhentos (biologia e acidentes).		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar a morfologia e biologia dos agentes etiológicos das doenças parasitárias, assim como dos insetos vetores que causam doenças no homem, seu diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>LUVENTHAL, R & Cheadle R. Parasitologia Médica-Texto e atlas. 1997. 4ª ed. Trad. Editorial Premier Ltda. São Paulo.</p> <p>NEVES, D. P. 2009. Parasitologia Humana. 11ª ed. Atheneu. Rio de Janeiro.</p> <p>PESSOA, S. B. & Martins, A. V. 1982. Parasitologia Médica. 11ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.</p> <p>REY, L. 2006. Parasitologia. 3a. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.</p> <p>REY, L. 1992. Bases da Parasitologia Médica. 1ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.</p> <p>SANTOS, M. C., Martins, M. Boechat, A. L. Sá-Neto, R. P. & Oliveira, M. E. 1995. Serpentes de Interesse Médico da Amazônia. Ed. Universidade do Amazonas. Manaus.</p> <p>SCHMIDT, G. D. & Roberts, L. S. 1996. Foundations of Parasitology. Ed. Times Mirror.</p> <p>SCHVARTSMAN, S. 1992. Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos. Ed. Sarvier. São Paulo.</p> <p>VALLADA, E. P. 1995. Manual de Exame de Fezes. Ed. Atheneu. São Paulo.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBP005	MICOLOGIA	2.1.1	45
EMENTA	Introdução do estudo da Micologia. Morfologia e biologia dos fungos de interesse médico. Diagnóstico laboratorial das micoses. Epidemiologia e profilaxia das doenças micóticas.		
OBJETIVO	Identificar e diferenciar os fungos causadores micoses humanas, assim com estudar a epidemiologia e profilaxia de tais parasitas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FISHER, F.; COOK, N. B. C. 2001. MICOLOGIA – Fundamentos e Diagnóstico. Editora Revinter, 337p.</p> <p>LACAZ, C. S. et al, 1998. Guia para identificação: Fungos, Actinomycetos, Algas de Interesse Médico. São Paulo. Editora Savier. 445p.</p> <p>LACAZ, C. S. et al, 2002. Tratado de Micologia Médica Lacaz. 9ª. Ed., São Paulo. Editora Savier. 1103p.</p> <p>MENEZES E SILVA, C. H. P.; NEUFIELD, P. M.; LEITE, C. Q. F.; SATO, D. N. 2006. Bacteriologia e Micologia – Para o Laboratório clínico. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter Ltda. 498p.</p> <p>JAWETT, E. 1990. Microbiologia Médica. São Paulo. Vol. 3. Editora McGraw Hill dp Brasil. 568p.</p> <p>SIDRIM, J. J. C. 1999. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan.287p.</p> <p>TEIXEIRA, M. F. S. et al. 1999. Micologia Médica: Manual de Laboratório. Manaus. Editora da Universidade do Amazonas. 111p.</p> <p>Medical Mycology Reserch Center (1997, maio) (Online) http://www.fungus.utmb.edu/f.atlas.Aspergilose.html.</p> <p>Mycology Resources on the Internet (1998, maio) (Online) http://www.keil.ukans.edu/~fungi/ Disponível em http://www.keil.ukans.edu.Arquivo:~fungi.html</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBP019	MICROBIOLOGIA	3.2.1	60
EMENTA	Introdução ao estudo da bacteriologia geral e especial. Características gerais das bactérias e métodos de controle de microrganismos. Estudo das principais bactérias patogênicas ao homem. Diagnóstico laboratorial das patologias bacterianas. Introdução ao estudo dos vírus. Estudo das principais patologias viral ao homem.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina os alunos deverão ter noções básicas de microbiologia geral e especial. Os estudantes deverão aprender a morfologia, a estrutura, a constituição antigênica e a genética das bactérias e dos vírus e também os principais gêneros de micro-organismos. Estudando sua posição taxonômica, seus caracteres morfológicos, culturais e bioquímicos, sua capacidade de produção de toxinas e enzimas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BLACK, J.B. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas , Rio de Janeiro, Guanabara KOOGAN, 4a. edição, 2002, 856 p. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock , São Paulo, 10 edição, Pearson Prentice Hall, 2004, 624p. SANTOS, N.S.O; RAMONOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana . Rio de Janeiro, Guanabara-KOOGAN, 1a. edição, 2002, 268p. STROHL, W.A.; ROUSE, H.; FISHER, B. Microbiologia Ilustrada . São Paulo, Editora Artmed, 1a. edição, 2004, 531. TRABULSI, L.R. Microbiologia , São Paulo: Livraria ATHENEU. Editora, 4ª edição, 2004, 718p. VIDOTTO, V. Manual de Micologia Médica , São Paulo, Editora Tecmedd, 1a. edição, 2004, 204p. 7. PELCZAR Jr, M. J. CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed., São Paulo: Makron Books, 1996 v. I e II.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

3º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FSL084	PATOLOGIA GERAL	4.2.2	90
EMENTA	Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiológicos das doenças comuns nos diferentes órgãos a nível molecular, ultraestrutural, histopatológico e macroscópico, relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores. Alterações regressivas. Alterações hemodinâmicas. Processos inflamatórios. Doenças granulomatosas. Mecanismos de respostas à agressão por agentes biológicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Imunopatologia. Mecanismos lesionais por erros metabólicos. Patologia do meio-ambiente e da nutrição.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar as principais causas, mecanismos, localizações e alterações morfológicas e funcionais das doenças em geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDERSON, W.A.D.; KISSANE, J.M. Patologia. Guanabara Koogan. R.J. 7ª ed. 1992. BOGLIOLO, L. Patologia Geral Básica. Guanabara Koogan. R.J. 4ª ed. 2009. 3. CATANZARO, GUIMARÃES, SÉRGIO A. Patologia Básica da Cavidade Bucal. RJ. Guanabara Koogan, 1982. FAUSTO, N; KUMAR, V; ABBAS, A. K. Robbins & Cotran- Patologia – Bases Patológicas das Doenças. Elsevier, R.J. 8ª ed., 2010. LOPES, E.R.; CHAPADEIRO, E.; RASO, P.; TAFURI, W.L. Bogliolo Patologia. Guanabara Koogan, R.J. 7ª ed. 2007. RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia. Interlivros, R.J. 4ª ed. 2006. 7. SHAFER, WILLIAM G. et ali. Tratado de Patologia Bucal. RJ. Interamericana, 4ª ed. 1985.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO006	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	3.1.2	75
EMENTA	Morfologia geral dos dentes. Estudo individual de incisivos, caninos, pré-molares e molares. Anatomia e escultura de incisivos, caninos, pré-molares e molares.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar os elementos dentários baseado em sua anatomia bem como reproduzir sua forma através da escultura dental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CANTISANO, Waldemar; PALHARES, Wallace; SANTOS, Hélio. Anatomia Dental e Escultura, 3ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1987. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente, 4ª ed., Sarvier Editora, São Paulo, 2005. PICOSSE, Milton. Anatomia Dentária, 4ª ed., Sarvier Editora, São Paulo, 1990. VIEIRA, Glauco Fioranelli e cols. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes -Coroa Dental, 1ª ed., Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2006 (reimpressão 2007).		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBF007	FARMACOLOGIA	5.5.0	75
EMENTA	Farmacologia básica; Ação geral das drogas e dos receptores; Aspectos farmacocinéticos; Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo; Farmacologia da Resposta Inflamatória; Farmacologia da sensação dolorosa; Anestésicos de ação local; Analgésicos opióides; Antissépticos.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender, interpretar e aplicar cientificamente: 1. As ações dos fármacos nos sistemas biológicos, reconhecendo as possibilidades terapêuticas e os riscos da aplicação dos mesmos; 2. As estratégias aplicadas a pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos com potencial terapêutico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Ed). GOODMAN & GILMAN. The pharmacological Basic of Therapeutics. 11ª. New York: Ed McGraaw-Hill, 2006. KATZUNG, B. Farmacologia Básica & Clínica, 10ª ed. Guanabara Koogan (2008) RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.N.; MOORE, P.K. Farmacologia, 6ª ed. (2008). PERIÓDICOS SUGERIDOS PARA CONSULTA E ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS <i>Current Opinions in Pharmacology</i> Http://www.sciencedirect.com/science/journal/147148192 <i>Journal or Clinical Pharmacology</i> Http://www.jcp.sagepub.com <i>Nature Reviews. Drug Discovery-</i> Http://www.nature.com.nrd <i>Trends in Pharmacological Sciences</i> Http://www.sciencedirect.com/science/journal/01656147		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBM039	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAL	4.2.2	90
EMENTA	Embriologia geral. Arcos faríngeos. Mucosa oral. Glândulas salivares. Reparação e regeneração dos tecidos bucais. Odontogênese. Esmalte: composição, formação e estrutura. Complexo dentina-polpa. Periodonto. ATM. Movimento dentário fisiológico.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar as estruturas formadoras de tecidos da cavidade bucal, bem como compreender a histogênese destes tecidos, dinâmica histológica do movimento dentário, regeneração e reparação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GÓMEZ DE FERRARIS, M. E. e MUÑOZ, A. C. Histologia e Embriologia Bucodental. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e Embriologia Oral: texto – atlas – correlações clínicas. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MADEIRA, M. C. Anatomia do Dente. 5ªed. São Paulo: SARVIER, 2007. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. NANCI, Antonio. Ten Cate: Histologia Oral. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IBP015	IMUNOLOGIA	3.3.0	45
EMENTA	Introdução ao estudo da Imunologia, Sistema Imune Inato e Adaptativo, Órgãos linfóides primários e secundários, Antígenos, Antígenos Leucocitários Humanos (HLA), Imunoglobulinas, Sistema complemento, Citocinas, Reações de Hipersensibilidade, Imunologia dos Transplantes, Imunologia das infecções por microrganismos e Imunoprofilaxia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de definir os conceitos básicos da importância do estudo da Imunologia para o curso de Odontologia e caracterizar os mecanismos essenciais do sistema imunológico humano bem como, descrever o sistema imune inato e adaptativo quanto à estrutura e função, bem como descrever os principais mecanismos imunológicos efetores do organismo humano, as interações antígeno/ receptores (PRR, TCR e BCR) e as noções básicas de Imunoprofilaxia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KENNETH, M.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 7ª. Edição, ArtMed, 2010. Porto Alegre. GOLDSBY, R. A.; KINDT, T. J.; OSBORNE, B. Imunologia de Kuby, 6ª. Edição, ArtMed, 2008. Porto Alegre. ABBAS, A.K; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. Tradução 6a. Elsevier, 2008; Edição, Rio de Janeiro. JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M; SHLOMCHIK, M, J. Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença. 6ª. Edição, ArtMed, 2007. Porto Alegre. Revistas indexadas nacionais e internacionais, qualificadas pela CAPES ou com fator de impacto acima de 1.5.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IEE006	BIOESTATÍSTICA	4.4.0	60
EMENTA	Método Científico e Método Estatístico. População e Amostra. Coleta de Dados. Apuração e Apresentação de Dados. Medidas de Tendência Central e de Dispersão. Correlação. Regressão. Estimacão. Testes de Hipótese.		
OBJETIVO	Ao final do curso os estudantes devem ser capazes de: organizar um conjunto de dados em uma tabela de frequência, identificando que tipos de variáveis estão envolvidas; construir gráficos para uma análise preliminar da distribuição dos dados; calcular medidas de tendência como média, mediana e moda; calcular a variância e o desvio padrão; ajustar uma reta de regressão linear simples; obter a função de distribuição de variáveis aleatórias; identificar a distribuição normal e calcular probabilidades através da tabela normal padrão; obter um estimador pontual e um estimador intervalar para a média; testar hipótese para a média; testar aderência e independência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. (2002). Estatística Básica. 5a edição. São. Paulo: Saraiva. TRIOLA, M. F. (1999). Introdução a Estatística. Tradução Alfredo Alves de Faria. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. VIEIRA, S. (1991). Introdução à Bioestatística. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

4º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO007	ESTOMATOLOGIA CLÍNICA	14.8.6	300
EMENTA	Terapêutica Medicamentosa aplicada à Odontologia. Princípios Gerais do Tratamento da Dor orofacial. Prescrição. Biossegurança na prática Odontológica. Semiologia. Diagnóstico clínico e radiográfico das patologias buco-dentais, incluindo doença cárie. Tratamento das principais lesões de tecidos moles e controle mecânico do biofilme dental. Síndromes com manifestações oro-faciais. Produção dos Raios X. Filmes Radiográficos. Métodos de Processamento Radiográfico. Técnicas e interpretação radiográficas intrabucais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno terá condições técnicas para desenvolver habilidades no diagnóstico do processo saúde-doença que acometem o sistema estomatognático, e em medidas de promoção de saúde, integrando conhecimentos em toda sua abrangência de forma humanizadora, crítica e reflexiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, ED. TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA –São Paulo: Artes Médicas, 2Ed. 2006 ESTRELA, C. Controle de Infecção em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 169p. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença E Seu Tratamento Clínico. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p. KIGNEL, S. Estomatologia – bases para o diagnóstico para clínico geral. 1ªed. São Paulo: Editora Santos, 2007, 450p. NEVILLE, B. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 992p. REGEZI, J A, SCIUBBA, JJ, JORDAN, R C K. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. 5ª. Edição, Editora Elsevier Ltda, 2008. TORTAMANO, N., ARMONIA, PL. GUIA TERAPÊUTICO ODONTOLÓGICO – São Paulo: Editora Santos, 14ªed. 2002 WANNMACHER, L; FERREIRA, MBC. FARMACOLOGIA CLÍNICA PARA DENTISTAS. - 3ª ed. – 2007 – Guanabara-Koogan , São Paulo. WHAITES, ERIC. Princípios de Radiologia Odontológica. 4ª. Edição. Editora Elsevier. São Paulo, 2009, 424p.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FSL004	PATOLOGIA BUCAL	5.4.1	90
EMENTA	Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiopatológicos das doenças de ocorrência própria do aparelho bucal, bem como as manifestações bucais das doenças de outros órgãos como processos sistêmicos, metabólicos e dermatológicos a nível molecular, ultraestrutural e macroscópico, valorizando seus aspectos clínicos, epidemiológicos, radiográficos, laboratoriais e, sobretudo, os histopatológicos; relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores, os métodos de diagnóstico, prognóstico e aspectos relacionados à prevenção e terapêuticos das lesões orais. Distúrbios êmbrio-fetais. Aspectos histopatológicos da mucosa oral. Alterações dos componentes extracelulares das agressões. Mal-formações de displasias básicas do aparelho bucal. Doenças cutâneas com repercussão no aparelho bucal. Alterações regressivas da dentição. Doença cárie dental. Alterações inflamatórias e regressivas da polpa dental, doenças periapicais de índole inflamatória destrutiva e proliferativa, respostas do tecido ósseo às agressões flogísticas, patologia cística inflamatória, injúrias dos tecidos bucais por agentes físicos, químicos e biológicos, patologia periodontal, cistos fissurais, cistos odontogênicos e pseudos cistos, neoplasias não odontogênicas, tumores odontogênicos, tumores das glândulas salivares, patologia inflamatória e regressivas das glândulas salivares, manifestações bucal das doenças metabólicas, patologia da ATM, patologia óssea congênita e idiopática, e citologia esfoliativa da mucosa oral.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar e descrever os principais aspectos morfológicos e fisiopatológicos que caracterizam as doenças da boca.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARAÚJO, N. SOARES DE.; ARAÚJO, VERA CAVALCANTE DE. Patologia Bucal, SP. Artes Médicas. 1984. CATANZARO, GUIMARÃES; SÉRGIO, A. Patologia Básica da Cavidade Bucal. RJ. Guanabara Koogan, 1982. EBLING, HARDY. Cistos e Tumores Odontogênicos. RS. Editora da URGs. 3ª ed. 1977. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Atlas colorido de Patologia Oral Clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 6. REGEZI, J A, SCIUBBA, JJ, JORDAN, R C K. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. 5ª. Edição, Editora Elsevier Ltda, 2008. SAPP, J.P.; EVERSOLE, L.R.; WY SOCKIA, A.P. Comtempory oral and maxilofacial pathology. Ed. Mosby, USA, 1997. SHAFER, WILLIAM G. et ali. Tratado de Patologia Bucal. RJ. Interamericana, 4ª ed. 1985. SHEAR, M. Cistos da Região Buco-maxilofacial. SP. Editora Santos. 1989.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FEP089	PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	2.2.0	30
EMENTA	Psicologia e Odontologia: Evolução da ciência psicológica. Definição e suas linhas teóricas. Mitos e Estereótipos na ação profissional em Psicologia e Odontologia. A formação do vínculo. No atendimento psicológico Subjetividade na relação profissional – paciente. A compreensão dos desvios psíquicos Desenvolvimento Humano, Dinâmica Familiar. Psicologia Aplicada à Odontologia. Dor um enfoque multidisciplinar.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno serão capazes de exercer a odontologia através da realização do processo vital e consciente da contínua retomada de si mesmo e de suas responsabilidades frente ao trabalho desempenhado com a integração de conhecimentos teórico/ prático da psicologia visando o sujeito como um ser integral, humano, aproximando as duas áreas da saúde com o objetivo de auxiliar o estudante/ profissionais de odontologia aos problemas e dificuldades na descrição e praticas que ajudam os profissionais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BLEGER, J. Temas de Psicologia -Entrevista e Grupos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BOCK, A. M. F. & TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia – 13 ed. Ver. São Paulo: Saraiva 2001. BRAGHIROLI, Eliane Maria. Psicologia Geral. 9ª. ed. revisada e atualizada. Poro Alegre, editora Vozes, 1990. O.M.S. Classificação de transtornos Mentais e de Comportamento da CID -10: Descrições Clinicas e Diretrizes Diagnosticas – Coord. Organiz. Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia – 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 2001. MARX, M. & HILLIX, W. Sistemas e Teorias em Psicologia. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2000. SEGER, L. & cols. Psicologia e Odontologia: Uma Abordagem Integradora. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

5º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO008	PRÉ-CLÍNICA I	10.8.2	180
EMENTA	Conhecimentos teóricos e laboratoriais de anestesia local e suas intercorrências. Técnicas de cirurgia oral menor e suas intercorrências. Fatores envolvidos no desenvolvimento da cárie (saliva e dieta). Uso racional do Flúor. Critérios para remoção da dentina cariada. Adequação do meio bucal. Decisão terapêutica para procedimentos invasivos e não invasivos em dentística. Conceitos, princípios e técnicas de preparos cavitários para restaurações diretas, em laboratório. Materiais restauradores diretos. Aspectos normais e patológicos do periodonto e da oclusão. Aplicação laboratorial da instrumentação periodontal. Uso de articuladores semi-ajustáveis.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno deverá conhecer os princípios básicos: dos aspectos normais e patológicos do dente, periodonto e oclusão; de adequação do meio bucal e tratamento da doença cárie; da anestesiologia local; das técnicas cirúrgicas orais menores; dos materiais restauradores diretos; e aplicar em laboratório: a instrumentação periodontal, preparos cavitários e restaurações diretas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COHEN-CARNEIRO, F.; NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa: Fundamentos e Técnicas de Tratamento da Cárie em Dentina. 1ª Edição. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.</p> <p>CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, et al. <i>Odontologia Restauradora- Fundamentos e Possibilidades</i>. 1ª Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68.</p> <p>FEJERSKOV, O.; KIDD, E. <i>Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico</i>. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p.</p> <p>LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. <i>Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia oral</i>, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010.</p> <p>MADEIRA, M. C. <i>Anatomia da face: bases anatomo-funcionais para a prática odontológica</i>. 2 Ed. Editora Sarvier, São Paulo, 1997.</p> <p>MALAMED, S. <i>Manual de Anestesia Local</i>. 5 Edição. Editora Elsevier, 2005</p> <p>NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; <i>Periodontia Clínica</i>, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>Hupp, J. Ellis, E; Tucker, M. <i>Cirurgia Oral e Maxilofacial</i>. 5 Edição. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>PRADO, R; Salim, M. <i>Cirurgia Buco Maxilofacial</i>. Editora Medisi, 2004.</p> <p>SONIS, S; Fazio, R; Fang, L. <i>Princípios e Prática de Medicina Oral</i>. 2ª Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>TENUTA, LMA; CURY, JA. <i>Fluoreto: da Ciência à Prática Clínica</i>. In: Assed, S. <i>Odontopediatria - Bases para a Prática Clínica, Artes Médicas</i>, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO009	CLÍNICA INTEGRADA I	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Estomatologia Clínica somados à adequação do meio bucal, periodontia básica e cirurgia oral menor.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de semiologia, cariologia, periodontia e cirurgia oral menor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COHEN-CARNEIRO, F.; NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa: Fundamentos e Técnicas de Tratamento da Cárie em Dentina. 1ª Edição. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, et al. <i>Odontologia Restauradora- Fundamentos e Possibilidades</i>. 1ª Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68.</p> <p>FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p.</p> <p>LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. <i>Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia oral</i>, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010.</p> <p>NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; <i>Periodontia Clínica</i>, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>TENUTA, LMA; CURY, JA. Fluoreto: da Ciência à Prática Clínica. In: Assed, S. <i>Odontopediatria - Bases para a Prática Clínica</i>, Artes Médicas, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO010	SAÚDE BUCAL COLETIVA III	2.2.0	30
EMENTA	Conceito e história da Epidemiologia e sua aplicação; Epidemiologia descritiva e analítica; Delineamento de estudos epidemiológicos (Estudos de coorte; Estudos de caso-controle, Estudos transversais, Levantamentos epidemiológicos (<i>surveys</i>), Estudos ecológicos, Estudos de intervenção); Causalidade e inferência causal; Amostragem; Validade e precisão em estudos epidemiológicos; Estudo Diagnóstico, Métodos e técnicas do trabalho de campo em epidemiologia; Indicadores de saúde; Epidemiologia dos principais agravos bucais; Indicadores subjetivos de saúde bucal e qualidade de vida, Vigilância epidemiológica; Revisão de conceitos básicos de bioestatística; Apresentação tabular e gráfica dos dados epidemiológicos, Leitura crítica da literatura epidemiológica.		
OBJETIVO	Proporcionar ao aluno o conhecimento do conceito da Epidemiologia, do método epidemiológico e de sua utilização, bem como introduzi-los quanto aos fundamentos para a análise e reflexão crítica da literatura epidemiológica em Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANTUNES JLF, PERES MA. <i>Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal</i>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.472p.</p> <p>DUNCAN, BB; SCHMIDT, MI. Medicina baseada em evidências. In : Duncan BB, Schimdt MI, Giugliani E. Medicina Ambulatorial. 2a. ed. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.</p> <p>FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: bases Científicas da Conduta Médica. Ed. Artes Médicas, 2006.</p> <p>LAURENTI, R. et al. Estatísticas de Saúde. E.P.U.,2005.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Ed. Medsi-Editor Médica e Científica, 2004.</p> <p>LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. <i>Epidemiologia & bioestatística em odontologia</i>. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. <i>Epidemiologia para os municípios: Manual para gerenciamento dos distritos sanitários</i>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

6º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO011	PRÉ-CLÍNICA II	8.4.4	180
EMENTA	Intervenções cirúrgicas nos tecidos de proteção e sustentação periodontais. Diagnóstico e tratamento das DTMs articulares e musculares. Estudo teórico-laboratorial da anatomia dentária interna e acesso/preparo à câmara pulpar; preparo químico-mecânico e obturação do sistema de canais radiculares, envolvendo materiais e instrumentais aplicados à Endodontia. Estudo teórico-laboratorial das restaurações extensas diretas e indiretas; clareamento dental. Estudo teórico-laboratorial da reabilitação protética de pacientes desdentados parciais. Materiais dentários aplicados à Dentística e Próteses Parciais. Entendimento do processo de envelhecimento e atenção à saúde bucal do idoso.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica I somados ao diagnóstico e tratamento das DTMs, entendimento do processo de envelhecimento, assim como dos planejamentos de cirurgias periodontais, tratamentos endodônticos, restaurações diretas complexas e indiretas, próteses parciais removíveis e fixas sobre implante. O aluno deverá também desenvolver habilidades práticas laboratoriais para realizar tratamento endodôntico nos diversos grupos dentais, preparos protéticos, restaurações complexas e provisórias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.</p> <p>DINATO, J. C.. POLIDO, W. D. Implantes osseointegrados. Cirurgia e prótese. 2 ed. Ed. Artmed, 2004.</p> <p>FIORI, S.R., FIORI, M. A., FIORI, A. P. Atlas de Prótese parcial removível. Fundamentos biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2010.</p> <p>KLIEMANN, C., OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p> <p>LAURETTI MB; ISSAC APMAS. Manual de Técnica Endodôntica. São Paulo, Ed. Santos, 2008.</p> <p>LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010.</p> <p>NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia clínica ,10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>OKESON, J. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6 ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2008.</p> <p>PEGORARO, L. F. <i>et al.</i> Prótese fixa. 1 ed. Porto Alegre. Ed. Artmed, 1998.</p> <p>ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 3 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2007.</p> <p>SAITO, T. Preparos dentais funcionais em prótese fixa. 2 ed. São Paulo. Ed. Santos, 1999.</p> <p>SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia Técnica e Fundamentos. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>TODESCAN, R., SILVA, E. E. B., SILVA, O. J. Atlas de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO012	CLÍNICA INTEGRADA II	5.1.4	135
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada I, somados a procedimentos cirúrgicos periodontais e restauradores diretos.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada I somados aos procedimentos cirúrgicos periodontais e restauradores diretos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética . 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia clínica, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO013	SAÚDE BUCAL COLETIVA IV	2.1.1	45
EMENTA	Planejamento e Gestão dos serviços de saúde. Histórico da Saúde ocupacional e o surgimento da Odontologia do Trabalho. A evolução da Odontologia do Trabalho com os cuidados à saúde bucal do trabalhador. Promoção de Saúde no Ambiente de Trabalho. Dentista do Trabalho, ações interdisciplinares em segurança, meio ambiente e saúde do trabalhador. Riscos laborais e alterações bucais relacionadas a atividade laboral. Odontologia do trabalho na indústria petroquímica. A influência dos agentes químicos na saúde bucal do trabalhador. A consolidação da Especialidade de Odontologia do Trabalho.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno terá conhecimento de como planejar de forma estratégica um serviço de atenção a saúde, bem como estabelecer conceitos e discussões que venham contribuir com a busca permanente da compatibilidade entre a atividade laboral e a preservação da saúde bucal do trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CFO. Odontologia do Trabalho. Jornal do CFO 2007 15(79):4-4. MELLO, PBM. Odontologia do Trabalho Uma visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rúbio; 2006. SILVA, E.; Martins, I. Odontologia do Trabalho Construção e conhecimento. Rio de Janeiro, Rúbio, 2009. SPONCHIADO Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2009. TEIXEIRA, C. F. S. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EdUFBa, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO014	SAÚDE E SOCIEDADE – SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES I	2.2.0	30
EMENTA	Ética na pesquisa em saúde. Filosofia da ciência. Ética, Cidadania e democracia. Política, ambiente e sociedade. Sociedade e Cultura na Amazônia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá analisar crítica e reflexivamente o contexto social em que está inserido; discernir pontos divergentes das temáticas abordadas e contribuir para a transformação da realidade social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Freire, JC; Betto, F. Veríssimo, LF; Soares, LE; Buarque, C. Roitman, A. O Desafio Ético , 1ª. Ed, São Paulo, Garamond, 2000 Nigre,AL. O Atuar do Cirurgião Dentista . Rio de Janeiro, Ed.Rúbio, 2009. Carvalho, ACP; Kriger, L. Educação Odontológica , São Paulo, Artes Médicas, 2006. Junqueira, CR; Rode, SM. Ética na Odontologia , Rio de Janeiro, Vozes, 2007 Serão utilizadas ainda projeções de filmes, análise de documentários, livros e noticiário da atualidade.		

7º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO015	PRÉ-CLÍNICA III	4.2.2	90
EMENTA	Diagnóstico em Endodontia. Planejamento e técnicas de tratamento endodôntico. Estudo teórico-laboratorial da reabilitação protética de pacientes desdentados totais. Materiais dentários e Implantodontia aplicados à Prótese Total.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica II além de diagnosticar e planejar o tratamento em endodontia e prótese total. O aluno deverá também desenvolver habilidades práticas laboratoriais para realizar prótese total.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. LEONARDO, M. R. ENDODONTIA Tratamento de Canais Radiculares. São Paulo, Artes Médicas, 2009. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010. TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. TURANO JC e TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO016	CLÍNICA INTEGRADA III	5.1.4	135
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada II, somados a procedimentos endodônticos conservadores, radicais e reparadores, restauradores diretos e indiretos, clareamento dental, reabilitação protética de pacientes desdentados parciais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada II somados aos procedimentos endodônticos conservadores, radicais e reparadores, restauradores diretos e indiretos, clareamento dental, reabilitação protética de pacientes desdentados parciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.</p> <p>DINATO, J. C.. POLIDO, W. D. Implantes osseointegrados. Cirurgia e prótese. 2 ed. Ed. Artmed, 2004.</p> <p>FIORI, S.R., FIORI, M. A., FIORI, A. P. Atlas de Prótese parcial removível. Fundamentos biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2010.</p> <p>KLIEMANN, C., OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p> <p>LAURETTI MB; ISSAC APMAS. Manual de Técnica Endodôntica. São Paulo, Ed. Santos, 2008.</p> <p>OKESON, J. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6 ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2008.</p> <p>PEGORARO, L. F. <i>et al</i>. Prótese fixa. 1 ed. Porto Alegre. Ed. Artmed, 1998.</p> <p>ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 3 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2007.</p> <p>TODESCAN, R., SILVA, E. E. B., SILVA, O. J. Atlas de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p> <p>SAITO, T. Preparos dentais funcionais em prótese fixa. 2 ed. São Paulo. Ed. Santos, 1999.</p> <p>SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia Técnica e Fundamentos. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO017	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL I	6.2.4	150
EMENTA	Introdução à Odontopediatria. Anamnese, Exame Clínico, Diagnóstico e Plano de Tratamento. Psicologia aplicada a Odontopediatria. Radiologia. Odontogênese. Rizogênese e exfoliação. Erupção dentária. Morfologia dos dentes decíduos. Anatomia comparativa da dentição permanente. Anestesiologia. Cirurgia. Cariologia. Prevenção. Materiais Dentários e Preparos Cavitários em Dentes Decíduos. Classificação das más oclusões. Biogênese da oclusão. Crescimento e desenvolvimento crânio-facial. Movimentação Ortodôntica. Hábitos Deletérios. Análise de Modelos. Aparelhos Ortodônticos Preventivos e Interceptativos. Introdução à Cefalometria.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno estará capacitado ao atendimento clínico a pacientes infantis, envolvendo os aspectos psicológicos, de diagnóstico, de prevenção e de tratamento das doenças que afetam a cavidade bucal da criança, bem como das más oclusões e desvios do crescimento e desenvolvimento facial, promovendo a melhoria de sua qualidade de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSED, Léa. Odontopediatria . São Paulo: Artes Médicas, 2005. CORRÊA, Maria Salete N.P. Odontopediatria na Primeira Infância . 3.ed. São Paulo: Santos, 2010. GUEDES PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria . 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. GUEDES PINTO, Antônio Carlos; BONECKER, Marcelo. Odontopediatria . São Paulo: Santos, 2009. VELLINI, F. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico . 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.		

8º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO018	PRÉ-CLÍNICA IV	5.5.0	75
EMENTA	Estudo teórico do diagnóstico e tratamento de fraturas e patologias do complexo buco-maxilo-facial. Princípios biológicos e cirúrgicos relacionados à implantodontia. Introdução ao Estudo do Paciente Portador de Necessidades Especiais. Atendimento Odontológico Educativo-Preventivo e Curativo aos Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Desvios de Inteligência. Defeitos Físicos. Alterações Genéticas e Congênitas. Desvios Comportamentais. Desvios Psíquicos. Deficiências Sensoriais e de Comunicação. Doenças Sistêmicas Crônicas. Doenças Endócrinas-Metabólicas. Desvios Sociais. Estados Fisiológicos Especiais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica III além de diagnosticar e planejar o tratamento em cirurgia buco-maxilo-facial e implantodontia. Será capaz de diagnosticar e planejar o tratamento e manejo à pacientes especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARROS, J.J.; Managaneello, LC. Traumatismo Buco-Maxilo-Facial. 2ª Edição. São Paulo: Editora Rocca Ltda, 2000. ARAÚJO, A. Cirurgia Ortognática. 1ª Ed. SANTOS: São Paulo, 1999. ELLIS III, E; Zide, M. Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial. 2 Ed. Editora Santos, São Paulo, 2006. HADDAD, AIDA S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos, 2007. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. VARELLIS, M.L. Pacientes com Necessidades Especiais e a Odontologia. São Paulo: Pancast, 2005		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO019	CLÍNICA INTEGRADA IV A	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada III somados a procedimentos cirúrgicos complexos em ambiente ambulatorial e realização de reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada III somados aos procedimentos cirúrgicos complexos ambulatoriais e reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. TURANO JC e TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007. COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. LEONARDO, M. R. ENDODONTIA Tratamento de Canais Radiculares. São Paulo, Artes Médicas, 2009. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO020	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL II	6.2.4	150
EMENTA	Endodontia em Dentes Decíduos e Permanentes Jovens.Traumatismo em Dentes Decíduos e Permanentes Jovens.Reabilitação Bucal em Odontopediatria.Doença Periodontal em Crianças e Adolescentes.Manifestações Bucais de Doenças Infecciosas.Terapêutica Medicamentosa em Odontopediatria. Atenção Integral à Gestante e ao Bebê. Urgência e Emergência em Odontopediatria. Prevenção e Interceptação das Maloclusões.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno estará capacitado ao atendimento clínico a gestantes e pacientes infantis, envolvendo os aspectos psicológicos, de diagnóstico, de prevenção e de tratamento das doenças que afetam a cavidade bucal da criança, bem como das más oclusões, indicando e realizando procedimentos frente às diversas injúrias pulpare em dentes decíduos e permanentes jovens,com o domínio de técnicas de reabilitação bucal em crianças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSED, Léa. Odontopediatria .São Paulo: Artes Médicas,2005. CORRÊA,Maria Salete N.P. Odontopediatria na Primeira Infância .3.ed.São Paulo:Santos,2010. GUEDES PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria . 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. GUEDES PINTO, Antônio Carlos; BONECKER, Marcelo. Odontopediatria . São Paulo: Santos, 2009. VELLINI, F. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico . 5 ed. São Paulo:. Artes Médicas, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

9º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO022	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2.2.0	30
EMENTA	Elaboração de um plano de trabalho ou projeto de trabalho de conclusão de curso, dentro das normas do Colegiado, ligado a alguma(s) disciplina(s) do bacharelado em Odontologia, sob orientação técnica de um professor/orientador.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de elaborar um projeto de monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MEDEIROS, UV; Martino, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006. LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. SPONCHIADO Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO023	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL	2.2.0	30
EMENTA	Estudo dos aspectos sociais da profissão, mercado de trabalho, especialidades em odontologia, gerenciamento e marketing em Odontologia, assim como estudo dos aspectos que envolvem a Ética abordando os fundamentos da Odontologia Legal. Entidades de Classe: CRO, Sindicato e Associações.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de avaliar o mercado de trabalho bem como exercer legalmente a profissão de cirurgião-dentista dentro dos preceitos éticos, de biossegurança, ergonomia e trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARBENZ, Guilherme O. Compendio de Medicina Legal. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983 Brasil, Código de Defesa do Consumidor. Brasília: Ministério da Fazenda, 1998. Brasil, Declaração de Imposto de Renda. Brasília: Ministério da Fazenda, 2008.. BERGAMASCHI, Guilherme. Ergonomia 3. São Paulo: Pancast, 1995. FRANÇA, Genival V. Medicina Legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. SAQUY, Paulo C. e PÉCORA, Jesus D. Orientação Profissional. São Paulo: Santos, 1996 SILVA, Moacyr Compendio de Odontologia Legal. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO021	CLÍNICA INTEGRADA IV B	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada III somados a procedimentos cirúrgicos complexos em ambiente ambulatorial e realização de reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais. Atendimento ambulatorial integrado a pacientes portadores de necessidades especiais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada III somados aos procedimentos cirúrgicos complexos ambulatoriais e reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais, bem como em pacientes com necessidades especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. HADDAD, AIDA S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos, 2007. LEONARDO, M. R. ENDODONTIA Tratamento de Canais Radiculares. São Paulo, Artes Médicas, 2009. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010. TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. TURANO JC e TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007. VARELLIS, M.L. Pacientes com Necessidades Especiais e a Odontologia. São Paulo: Pancast, 2005		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO024	SAÚDE BUCAL COLETIVA V	4.2.2	90
EMENTA	Educação em saúde bucal. Medidas de Promoção de Saúde e Prevenção das doenças mais prevalentes na cavidade bucal (Cárie dental, Doença Periodontal, Má oclusão, Fissuras labiopalatais, Câncer bucal) nos diversos ciclos de vida.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender as principais doenças bucais no âmbito coletivo e a aplicação de métodos preventivos visando à melhoria das condições de saúde bucal da população.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BUISCHE YP. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. Curso de Mestrado em Odontologia Social (CMOS). UFRN. Odontologia preventiva e social: textos selecionados. Natal: PROIN. EDUFRN, 1997. Dias AA. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. Kriger L. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. Pereira AC. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003. Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. São Paulo: Santos, 2009. Pinto VG. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2000. _____. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008. MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO025	SAÚDE E SOCIEDADE – SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES II	2.2.0	30
EMENTA	Ética na atuação do cirurgião-dentista. Postura do cirurgião-dentista em equipes multidisciplinares. Humanização da relação paciente-profissional. Desafios do mercado de trabalho. Assistência suplementar em saúde. Carreira acadêmica.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de tomar decisões sobre o seu futuro profissional, pautado por uma postura humana e ética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREIRE, JC; Betto, F. Veríssimo, LF; Soares, LE; Buarque, C. Roitman, A. O Desafio Ético , 1ª. Ed, São Paulo, Garamond, 2000 NIGRE,AL. O Atuar do Cirurgião Dentista . Rio de Janeiro, Ed.Rúbio, 2009. Carvalho, ACP; Kriger, L. Educação Odontológica , São Paulo, Artes Médicas, 2006. JUNQUEIRA, CR; Rode, SM. Ética na Odontologia , Rio de Janeiro, Vozes, 2007 Serão utilizadas ainda projeções de filmes, análise de documentários, livros e noticiário da atualidade.		

10º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO026	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2.2.0	30
EMENTA	Elaboração de um trabalho tipo monografia a partir de um plano de trabalho ou projeto de trabalho de conclusão de curso previamente avaliado na disciplina de TCC I, sob orientação técnica de um professor/orientador.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno será capaz de realizar uma monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MEDEIROS, UV; Martino, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006. LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. SPONCHIADO Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO027	SAÚDE BUCAL COLETIVA VI	8.0.8	240
EMENTA	Participação do graduando em situações reais de vida e de trabalho, incluindo ações em populações urbanas e rurais, centros de referência para tratamento de pacientes em situações especiais, estratégia saúde da família, odontologia hospitalar e urgência odontológica.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno deverá ter habilidades para desenvolver a atenção em saúde bucal nos diversos contextos da sociedade, favorecendo o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAMPOLONGO, G. D.; BARROS, T. E. P. Odontologia hospitalar. São Paulo: Revonter, 2008. MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008. JORGE, W. A. et al. Odontologia Hospitalar. São Paulo: MedBook, 2009. SONIS, S. FAZIO, R., LESLIE., F. Princípios e práticas de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 1996.		

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO028	RADIOLOGIA CRANIOFACIAL	3.2.1	60
EMENTA	Anatomia craniana e maxio-mandibular. Radiografias em Norma Frontal, Lateral e Axial. Panorâmica. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrasonografia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar estruturas anatômicas em radiografias extra-orais, evidenciando a importância do conhecimento anatômico para a identificação de alterações funcionais e /ou patológicas. Como objetivos específicos a disciplina oferecerá conhecimentos suficientes para o aluno solicitar corretamente as radiografias extra-orais e interpretá-las como método auxiliar no diagnóstico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVARES, L C, TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia, 3ª Edição, Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1990. FREITAS, et al. Radiologia Odontológica, 4ª Edição, Artes Médicas, 2000. HIGASHI, T, SHIBA, J, IKUTA, H Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens, 2ª Edição, Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1999. 4. PASLER, F A, VISSER, H. Radiologia Odontológica: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. PANELLA, J. Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. WHAITES, E Essentials of Dental Radiography and Radiology, 3ª Edição, Churchill Livingstone, Londres, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FAO029	TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLO	4.4.0	60
EMENTA	Anatomia Topográfica e Escultura Dental. Farmacologia e Terapêutica Aplicada a Odontologia. Semiologia. Fundamentos de Prótese. Oclusão. Materiais Dentários. Dentística Clínica. Endodontia. Odontologia em Saúde Coletiva. Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Clínica Odontológica.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno será capaz de articular os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação de maneira multidisciplinar e relacionada à necessidade da sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografias recomendadas ao longo da Formação Acadêmica.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IHE130	INGLES INSTRUMENTAL	4.4.0	60
EMENTA	Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Estratégias de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da língua inglesa.		
OBJETIVO	Capacitar os alunos a usar devidamente as técnicas e estratégias de leitura que lhes facilitem a compreensão de textos de interesse geral e específico de sua área acadêmica. Ao final do curso os alunos deverão estar habilitados a: <ul style="list-style-type: none">• Ler um texto rapidamente para obter a idéia geral (SKIMMING);• Ler um texto rapidamente para localizar informações específicas (SCANNING);• Ler um texto cuidadosamente para encontrar os pontos gramaticais;• Ler um texto detalhadamente para total compreensão;• Ler um texto cuidadosamente para fazer julgamentos críticos;• Ativar o conhecimento prévio na leitura. Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Estratégias de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Contemporary English Dictionary, 1997. Murphy, R. (1990). <i>Essential Grammar in Use</i> . Cambridge University Press. Oliveira, S. R. F. (1998). <i>Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental</i> . Editora UNB. Rangel, M. (1990). <i>Dinâmicas de Leitura para sala de aula</i> . Vozes. Silva, J. A. C.; Garrido, M. L. e Barreto, T. P. (1995). <i>Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos</i> . Centro Editorial e Didático da UFBA. Vieira, L. C. F. (1999). <i>Projeto Ensino de Inglês Instrumental</i> . UFC.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IHP011	PORTUGUES INSTRUMENTAL	4.4.0	60
EMENTA	Técnicas de Redação. Redação Técnica e Administrativa. Instrumentação gramatical.		
OBJETIVO	Melhorar, através de exercícios práticos e direcionados, o desempenho do estudante quanto à utilização das modalidades escrita e oral da língua Portuguesa, particularmente dirigido à área profissional específica de cada aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADRIANO, José & RICARDO, José (1980). Português, série instrumental. Rio de Janeiro. Ed. Ao Livro Técnico S/ª 3ª ED. CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luís F. Lindley (1995). Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. GARCIA, Othon M. (1990). Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. LUFT, Celso Pedro (1985). Grande manual de Ortografia. Porto Alegre. Editora Globo. _____(1980). Novo Guia Ortográfico. Porto Alegre. Editora Globo. NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses (1989). Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. São Paulo. Scipione. SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Edson Nascimento(1978). Técnicas de Redação. Rio de Janeiro. Ed. Ao Livro Técnico.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
IHP123	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4.4.0	60
EMENTA	Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.		
OBJETIVO	Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Decreto Lei de LIBRAS. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Fernandes, E. (2003). <i>Linguagem e Surdez</i> . Artmed. Goldfeld, M. (2002). <i>A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista</i> . 2ª ed. Plexus Editora. Perlin, G. T. T. (1998). <i>Identidades surdas</i> . In. A Surdez – Um Olhar Sobre as Diferenças. Carlos Sikiar (Org.). Editora Mediação. Sá, N. R. L. (2010). <i>Cultura, Poder e Educação de Surdos</i> . 2ª ed. Paulinas – Livros. Silva, I. R., Kauchakje, S. e Gesueli, Z. M. (2003). <i>Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades</i> . Plexus Editora, 2003..		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FSL-061	PATOLOGIA II	3.2.1	60
EMENTA	A Patologia II (Anatomia Patológica Humana) estuda as doenças sob o enfoque descritivo nas alterações morfológicas e fisiológicas de órgãos procedentes de autópsias ou espécimes cirúrgicos. Define os termos, fixa-lhes as significações, determina as leis dos fenômenos mórbidos, investiga e classifica as causas, apresenta os processos e mostra como os sinais e sintomas clínicos surgem dessas alterações. As doenças estudadas são as relacionadas com os seguintes órgãos: a) vasos sanguíneos; b) coração; c) mediastino; d) pulmões; e) fígado; f) vesícula biliar; g) esôfago; h) estômago; i) intestino delgado; j) intestino grosso; k) apêndice vermiforme; l) peritônio; m) pâncreas exócrino. Além disso, durante o curso o aprendiz vivencia os métodos e técnicas utilizadas no trabalho diário e rotinas dos médicos Patologistas. Durante o curso são apresentadas noções de histotecnologia com vivência em sala de autópsia e Laboratório de Anatomia Patológica, onde são feitas descrições macroscópicas e histopatológicas de preparados representando as lesões básicas abordadas.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá: 1) Compreender e saber interpretar alterações morfológicas características de doenças nos seguintes órgãos: vasos sanguíneos, coração, mediastino, pulmões, fígado vesícula biliar, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, apêndice vermiforme, peritônio, pâncreas exócrino; 2) Descrever as doenças com enfoque nas alterações morfológicas; 3) Descrever mecanismos de aparecimento das doenças (patogenia, etiopatogenia, imunopatogenia, fisiopatogenia); 4) Integrar os conhecimentos do ciclo básico ao ciclo profissional no curso de medicina; 5) Fazer a correlação entre os achados anatomopatológicos com os diferentes aspectos clínicos, sinais e sintomas observados nas doenças que acometem cada órgão estudado; 6) Servir de base para interpretação de alterações morfo-fisiológicas aplicadas as diferentes especialidades da medicina interna, cirurgia e diagnóstico por imagem (radiologia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia etc) relacionadas com os órgãos aqui estudados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Brasileiro Filho, Geraldo. <i>Bogliolo Patologia</i>. 7.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>Kumar, Vinay. Abbas, Abul K. Fausto, Nelson. Robbins e Cotran: <i>Patologia: Bases Patológicas das Doenças</i>. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>KUMAS, V.; ABRAS, A.K.; FAUSTO, N.; Robbins e Cotran: Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, GERALDO. Bogliolo Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia: Bases Clinicopatológicas da medicina. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RUBIN, Raphael; STRAYER, David D.; Rubin's Pathology: Clinicopathology Foundations of medicine. 5 ed. Lippincot Williams & Wilkins, 2007.</p> <p>PORTH, C. M.; (ed.). Fisiopatologia. 6 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley. Robbins patologia estrutural e funcional. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
FSL-071	PATOLOGIA III	3.2.1	60
EMENTA	A Patologia III (Anatomia Patológica Humana) estuda as doenças sob o enfoque descritivo nas alterações morfológicas e fisiológicas de órgãos procedentes de autópsias ou espécimes cirúrgicos. Define os termos, fixa-lhes as significações, determina as leis dos fenômenos mórbidos, investiga e classifica as causas, apresenta os processos e mostra como os sinais e sintomas clínicos surgem dessas alterações. As doenças estudadas são relacionadas com os seguintes órgãos: a) rim; b) vias urinárias; c) sistema genital feminino: vulva, vagina, útero, trompas, ovários; d) mama; e) placenta; f) sistema genital masculino: testículo, pênis, próstata; g) sistema endócrino: hipófise, tireóide, adrenal, diabete melito; h) sistema nervoso central; i) ossos; j) órgãos linfóides e l) tumores cutâneos. Preenchimento de Atestado de Óbito.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno deverá compreender e saber interpretar alterações morfológicas características de doenças nos seguintes órgãos: rim; vias urinárias; sistema genital feminino: vulva, vagina, útero, trompas, ovários; mama; placenta; sistema genital masculino: testículo, pênis, próstata; sistema endócrino: hipófise, tireóide, adrenal, diabete melito; sistema nervoso central; ossos; órgãos linfóides e tumores cutâneos; bem como preenchimento de Atestado de Óbito.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Brasileiro Filho, Geraldo. <i>Bogliolo Patologia</i>. 7.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>Kumar, Vinay. Abbas, Abul K. Fausto, Nelson. Robbins e Cotran: <i>Patologia: Bases Patológicas das Doenças</i>. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>KUMAS, V.; ABRAS, A.K.; FAUSTO, N.; Robbins e Cotran: Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, GERALDO. Bogliolo Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia: Bases Clinicopatológicas da medicina. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RUBIN, Raphael; STRAYER, David D.; Rubin's Pathology: Clinicopathology Foundations of medicine. 5 ed. Lippincot Williams & Wilkins, 2007.</p> <p>PORTH, C. M.; (ed.). Fisiopatologia. 6 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley. Robbins patologia estrutural e funcional. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Há pouco tempo às preocupações pelo processo de formação pedagógica estavam restritas aos professores de primeiro e segundo graus, que cursam, entre outras, as disciplinas: Psicologia da educação, Didática e Prática de ensino, que têm por objetivo capacitá-los para o desempenho de atividades docentes. O mesmo não ocorria com os professores de nível superior, alegando, como justificativa a esta situação, que o professor universitário, por lidar com adultos, não necessita tanto da formação didática quanto os professores de primeiro e segundo graus, que lidam principalmente com crianças e adolescentes. De acordo com este raciocínio, o mais importante para o desempenho do professor universitário é o domínio de conhecimentos referentes à área especializada que leciona, aliado sempre que possível, à prática profissional. Seus alunos, por serem adultos e por terem interesses sobretudo profissionais, estariam suficientemente motivados para a aprendizagem e não apresentariam problemas de disciplina como em outros níveis de ensino.

Essas suposições durante muito tempo foram aceitas, sobretudo em decorrência do caráter elitista do ensino superior, observado no Brasil desde a constituição dos primeiros cursos superiores, o curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, desde o princípio também seguiu este modelo da pedagogia da transmissão. De fato, como os alunos dos cursos universitários eram poucos e selecionados com rigor, seu comportamento de saída tendia a ser considerado bastante adequado. Como consequência, a qualidade da universidade e o desempenho de seus docentes não se tornavam alvo de maior questionamento.

No curso de Odontologia da FAO este quadro se altera no entanto, à medida que um maior número de pessoas chega à Universidade, que seus cursos se tornam mais específicos e que o controle sobre a qualidade de ensino e capacitação dos docentes não são mais eficientes. Todos estes fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino, conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica para modificarem os métodos de ensino tornando-o mais dinâmico e eficiente. Durante estes anos a Faculdade de Odontologia procurou otimizar seus métodos de ensino com o objetivo de tornar a comunicação mais clara e precisa, os professores com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

frequência cada vez maior vêm lançando mão dos recursos conhecidos como audiovisuais, que vão desde simples desenhos ou diagramas até os sofisticados equipamentos e programas de multimídia.

Com a reformulação do projeto pedagógico da FAO UFAM esperamos que o docente esteja capacitado a exercer sua atividade não mais com o método da educação “bancária” ou pedagogia da transmissão, na qual o aluno é tratado como um depósito de conhecimentos, sendo passivo no recebimento das informações, não conseguindo observar, analisar e questionar a sua realidade. Assim, no atual projeto pedagógico, buscamos um novo modelo de formação com uso de metodologias pedagógicas inovadoras e centradas no estudante, de forma articulada com a ciência e os problemas sociais e ainda como possibilidade de troca do método da pedagogia de transmissão pelo método da pedagogia da problematização. Neste é priorizada a interação entre as pessoas e sua realidade, pelo desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e consciência social, capacitando as pessoas a observar, analisar, e questionar suas realidades, seus problemas, procurando soluções ou respostas para mudá-los.

Em acréscimo, considerando o atual modelo pedagógico, procurou-se romper com disciplinas isoladas, comuns em estruturas curriculares, reforçando o caráter integrador, multiprofissional e interdisciplinar. A construção da estrutura curricular buscou estratégias para construção de uma organização dinâmica do conhecimento, acrescentando habilidades e competências de modo lógico e de complexidade crescente. Desta forma, a estruturação das áreas e das disciplinas segue um princípio de integração horizontal e vertical.

Do ponto de vista da organização dos conteúdos básicos e profissionalizantes, esta dicotomização foi mantida em função da organização burocrática e administrativa da UFAM. Entretanto, procurou-se, na medida do possível, articular os conhecimentos relativos ao estudo do homem, das doenças e da sociedade com as práticas coletivas e individuais de atenção à saúde. A sistemática de funcionamento das Clínicas Integradas segue o princípio da complexidade crescente a cada período, sempre tendo como suporte teórico, as disciplinas oferecidas no período anterior e com caráter cumulativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.5.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desenvolvimento do aluno ao longo de seu curso de graduação seguirá os princípios regimentais da Universidade Federal do Amazonas (Regimento Geral, Capítulo VI – Verificação do Rendimento Escolar), e suas resoluções internas [Anexo A].

REGIMENTO GERAL UFAM CAPÍTULO VI Verificação do Rendimento Escolar

Art. 76 - A verificação do rendimento do ensino será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 77 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

Parágrafo único - É vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 78 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º - o aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. [Resolução CONSEPE n.048/2009 – Regulamenta o processo de realização de exercícios escolares e exame final de segunda chamada para os cursos de Graduação da UFAM e estabelece procedimentos para a realização dos mesmos – Anexo A]

§ 2º - será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 79 - Os calendários dos cursos serão aprovados pelos colegiados a cuja coordenação didática estejam afetos, devendo situar-se nos limites do Calendário Acadêmico da Universidade, a ser anualmente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Art. 80 - O ano letivo regular, independente do ano civil, terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais.

§ 1º - Serão obrigatórios dois períodos de atividades regulares por ano letivo, cada um de 100 (cem) dias de trabalho escolar efetivo.

§ 2º - Haverá períodos especiais, entre os regulares, para efeito de programação das várias disciplinas, de forma a assegurar o funcionamento ininterrupto da Universidade, cabendo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão estabelecer a duração desses períodos.

§ 3º - Todas as atividades, incluindo o ensino das disciplinas, poderão ser desenvolvidas em períodos especiais.

A avaliação do aproveitamento escolar será feita por disciplina, através da utilização das seguintes técnicas e instrumentos:

- I. Nas atividades teóricas: através de provas, seminários e atividades em sala de aula tais como elaboração de relatórios, leitura de textos para discussão e exercícios de fixação.
- II. Nas atividades práticas laboratoriais e clínicas: através da avaliação dos trabalhos executados, registrados individualmente em ficha de avaliação do aluno, onde deverão ser aplicados critérios previamente estabelecidos e aprovados pelo Colegiado de Curso, primando pela qualidade dos procedimentos executados.
- III. Nas atividades práticas de campo: através de apresentação de relatórios, seminários, desenvolvimentos de teatros ou outras atividades que priorizem a interação social com foco na promoção de saúde das comunidades envolvidas.

Tanto nas atividades teóricas, como nas práticas laboratoriais, clínicas e de campo, serão permitidas outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes, desde que estejam explícitas no plano de ensino da disciplina e tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso antes do início do período letivo.

As verificações de aprendizagem na forma não escrita deverão, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem a instauração de processo de revisão.

A avaliação do estudante, realizada pelo professor, será expressa através de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

notas variáveis de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final de cada período letivo será atribuída ao estudante, em cada disciplina, uma nota final resultante da média de no mínimo 02 (duas) avaliações realizadas durante o semestre letivo independentemente da carga horária da mesma.

O calculo da média final de aprovação do aluno seguirá a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MAP \times 2) + EF}{3},$$

onde MF: média final; MAP: média das avaliações parciais; e EF: exame final.

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFAM, em data aprovada pelo Colegiado de Curso e publicada em Portaria pela Direção da Faculdade de Odontologia da UFAM.

Considerar-se-á aprovado na disciplina o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (seis) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

A reprovação do estudante na disciplina ocorre:

- I. por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II. por nota (RN = Reprovação por Nota) , quando obtém média final inferior a 5,0 (cinco);

O Trabalho de Conclusão de Curso, deve atender aos objetivos do projeto político-pedagógico do curso, e terá sistema de avaliação definido em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Câmara de Ensino e Graduação da UFAM.

1.5.2. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Núcleo Docente Estruturante será responsável pelo acompanhamento e avaliação da implantação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAM. Este núcleo deverá conduzir o processo de avaliação da implantação do projeto, o qual se dará com a participação de todos os setores envolvidos (docentes discentes, egressos e corpo técnico-administrativo). Seminários de avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

deverão ocorrer ao final de cada semestre, com carga horária de 8 (oito) horas e participação dos quatro setores, gerando relatórios os quais subsidiarão as atividades dos semestres subseqüentes.

O novo currículo entrará em vigor em março de 2012, e a partir deste momento todos os alunos passarão a cursá-lo, para isto foi construído quadro de equivalência que terá vigência até 2017.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO 2001/2		CURRÍCULO 2012/1	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
IBF022	Bioquímica	IBF022	Bioquímica
IBM007	Citologia	IBM623	Biologia Celular e Molecular
IBM101	Fundamentos de Anatomia	IBM040	Fundamentos de Anatomia Humana
IBB001	Genética Básica	IBB002	Genética
FSP003	Introdução a Odontologia	FAO001	Introdução à Odontologia
FSP005	Metodologia da Pesquisa em Saúde	FAO003	Metodologia da Pesquisa em Saúde
FSP060	Saúde Bucal Coletiva I	FAO002	Saúde Bucal Coletiva I /
		FAO004	Saúde Bucal Coletiva II /
		FAO010	Saúde Bucal Coletiva III /
		FAO013	Saúde Bucal Coletiva IV
IBM102	Anatomia de Cabeça e Pescoço	FAO005	Anatomia de Cabeça e Pescoço
IBFxxx	Fisiologia I	IBF034	Fisiologia
IBM018	Histologia	IBM020	Histologia e Histogênese
IBP005	Micologia	IBP005	Micologia
IBP004	Parasitologia	IBP004	Parasitologia
IBP019	Microbiologia	IBP019	Microbiologia
FSR001	Anatomia e Escultura Dental	FAO006	Anatomia e Escultura Dental
IBM066	Histologia Especial	IBM039	Histologia e Embriologia Especial
FSL085	Patologia Bucal	FSL004	Patologia Bucal
FEP002	Psicologia Aplicada à Odontologia	FEP089	Psicologia Aplicada à Odontologia
FSE019	Diagnóstico Bucal		
FSE001	Radiologia	FAO007	Estomatologia Clínica
FSE003	Terapêutica Medicamentosa em Odontologia		
FSE004	Cariologia		
FSR030	Dentística I	FAO008	Pré-Clínica I /
FSR036	Materiais Dentários I		
FSR002	Oclusão	FAO009	Clínica Integrada I
FSE030	Cirurgia Bucal		
FSE010	Periodontia I		
FSE020	Periodontia II		
FSR032	Dentística II	FAO011	Pré-Clínica II /
FSR046	Materiais Dentários II		
FSR040	Endodontia I	FAO012	Clínica Integrada II
FSR100	Prótese III - REMOVÍVEL		
FSP062	Saúde Bucal Coletiva II	FAO024	Saúde Bucal Coletiva V /
		FAO014	Saúde e Sociedade – Seminários



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

			Interdisciplinares I
FSR050	Endodontia II		
FSR080	Prótese I - TOTAL	FAO015	Pré-Clinica III /
FSR090	Prótese II – FIXA		
FSR061	Clínica Integrada I	FAO016	Clínica Integrada III
FSR033	Dentística III		
FSP022	Odontopediatria I	FAO017	Clínica Odontológica Infantil I
FSP001	Ortodontia		
FSE035	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	FAO018	Pré-Clinica IV /
FSR071	Clínica Integrada II	FAO019	Clínica Integrada IV A
FSP008	Odontopediatria II	FAO020	Clínica Odontológica Infantil II /
		FAO025	Clínica Integrada IV B
FSP007	Orientação Profissional	FAO023	Orientação Profissional e Odontologia Legal
FSP011	Estágio Curricular I	FAO013	Saúde Bucal Coletiva VI /
		FAO025	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II
FSP013	Trabalho de Conclusão de Curso I	FAO022	Trabalho de Conclusão de Curso I
FSP025	Trabalho de Conclusão de Curso II	FAO026	Trabalho de Conclusão de Curso II

QUADRO DE DISCIPLINAS EXTINTAS, MANTIDAS E CRIADAS

Disciplinas Extintas	Disciplinas Mantidas	Disciplinas Criadas
Citologia	Bioquímica	Biologia Celular e Molecular
Genética Básica	Fundamentos de Anatomia Humana	Genética
Histologia	Fisiologia	Histologia e Histogênese
Histologia Especial	Anatomia de Cabeça e Pescoço	Histologia e Embriologia Especial
Informática Aplicada a Odontologia	Micologia	Saúde Bucal Coletiva III
Diagnóstico Bucal	Parasitologia	Saúde Bucal Coletiva IV
Materiais Dentários I	Microbiologia	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I
Oclusão	Patologia Geral	Orientação Profissional e Odontologia Legal
Radiologia	Farmacologia	Saúde Bucal Coletiva V
Terapêutica Medicamentosa em Odontologia	Imunologia Básica	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II
Cariologia	Introdução à Odontologia	Saúde Bucal Coletiva VI
Cirurgia Bucal	Saúde Bucal Coletiva I	Estomatologia Clínica
Dentística I	Metodologia da Pesquisa em Saúde	Pré-Clinica I
Materiais Dentários II	Saúde Bucal Coletiva II	Pré-Clinica II
Periodontia I	Bioestatística	Pré-Clinica III
Dentística II	Psicologia Aplicada à	Clínica Integrada III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

	Odontologia	
Endodontia I	Patologia Bucal	Pré-Clinica IV
Periodontia II	Anatomia e Escultura Dental	Clínica Integrada IV A
Prótese I - TOTAL	Clínica Integrada I	Clínica Integrada IV B
Dentística III	Clínica Integrada II	Clínica Odontológica Infantil I
Endodontia II	TCC I	Clínica Odontológica Infantil II
Odontopediatria I	TCC II	
Ortodontia		
Prótese II – FIXA		
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial		
Odontopediatria II		
Orientação Profissional		
Prótese III - REMOVÍVEL		
Estágio Curricular I		
Estágio Curricular II		
Odontologia do Trabalho		

1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

As atividades de ensino se relacionam com as atividades de pesquisa e extensão por meio dos programas de iniciação científica e extensão com bases nas políticas de extensão e pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, bem como pelo envolvimento de alunos de graduação no âmbito de pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado.

A relação da pesquisa com o ensino acontece primariamente pela inserção de disciplinas na estrutura curricular que visam preparar o aluno para a investigação científica por meio de métodos éticos e científicos.

Vale ressaltar que as atividades do curso de odontologia incluem atenção odontológica à população, o que por si só já representa uma relevante atividade extensionista na prática diária, e ainda no estágio rural que acontece em municípios do interior do estado do Amazonas. Além disso, há ampla participação do curso em projetos de extensão e atividades curriculares de extensão.

O curso de odontologia possui ampla inserção no mestrado multidisciplinar em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM-FIOCRUZ-UFPA), participando da linha de pesquisa denominada Dinâmica dos agravos e das doenças prevalentes na Amazônia: Estudos epidemiológicos, biológicos e sócio-sanitários de agravos relevantes na Amazônia, congregando temas de saúde bucal em populações urbanas e culturalmente diferenciadas. Participa ainda do mestrado e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

doutorado em Biotecnologia no âmbito da linha de pesquisa uso de fitoterápicos na odontologia.

2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

O curso funciona em duas áreas físicas distintas: o ciclo básico desenvolvido no Instituto de Ciências Biológicas – ICB, localizado no Mini-Campus, no bairro do Coroadó e o ciclo profissionalizante na Faculdade de Odontologia – FAO, com sede no bairro Praça 14 de Janeiro.

Ciclo Básico

Os alunos dispõem de salas com capacidade para 45 alunos para aulas teóricas e laboratórios, nos quais são desenvolvidas aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão, a saber: laboratório de anatomia, laboratório de citologia, laboratório de histologia, laboratório de farmacologia, laboratório de fisiologia, laboratório de embriologia, laboratório de bioquímica, laboratório de imunologia, laboratório de microbiologia, laboratório de micologia, laboratório de parasitologia, laboratório de genética e um biotério que atende às necessidades de animais para atividades experimentais.

Ciclo profissionalizante

Salas de Aula e Laboratórios de Ensino

A Faculdade de Odontologia conta hoje com um conjunto deficiente de salas de aula, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Duas salas que comportam entre 50 alunos dão suporte às aulas teóricas. Torna-se necessária a criação de, pelo menos mais uma sala de aula e readequação das existentes. Com relação aos laboratórios de ensino, os mesmos foram projetados a partir de uma concepção de ensino não-integrado. Atualmente, existem: 1 laboratório de Materiais Dentários, um laboratório de pré-clínica (Dentística e Endodontia), dois laboratórios de Prótese e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

um de Radiologia/Ortodontia. Será necessária uma reestruturação desses laboratórios, criando estruturas multi-funcionais. Com capacidade para 30 alunos.

Clínicas e Centro Cirúrgico

A Faculdade de Odontologia tem três clínicas multidisciplinares e um centro cirúrgico, a saber:

- Clínica José Fortunato de Oliveira – 18 consultórios odontológicos
- Clínica João Luiz Ribeiro Mendonça – 14 consultórios odontológicos
- Clínica Francisco Floro Uchôa – 16 consultórios odontológicos
- Centro Cirúrgico Prof. Sebastião Souza Filho
- Sala de vídeo-conferência – espaço criado ao lado do Centro cirúrgico para possibilitar o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos em execução no centro cirúrgico simultaneamente pelos acadêmicos que não estão responsáveis pelo atendimento do paciente.

As clínicas são equipadas com consultórios odontológicos semi-automáticos completos, com comando de pé, fotopolimerizadores, aparelhos de profilaxia com jato de bicarbonato de sódio e, bombas a vácuo.

Setor de Radiologia Técnico Aluizio Guedes, onde possui três salas de radiografias intra-buciais, uma sala projetada para aparelho panorâmico, sala de processamento radiográfico, sala de interpretação e sala de apoio.

Central de Esterilização – equipado com 2 autoclaves hospitalares e 4 autoclaves de menor porte que dão suporte a esterilização de todos os instrumentais dos acadêmicos e da Faculdade para o atendimento clínico. Este setor conta ainda com a sala de lavagem de materiais, sala de secagem e empacotamento.

Escovódromo – espaço criado antes do corredor clínico destinado à preparação e motivação do paciente para o atendimento odontológico.

Setor de Recepção – Sala em que são feitos a abertura de registro e a guarda dos prontuários clínicos dos pacientes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Setor de Serviço Social – setor em que são organizados os atendimentos obedecendo as prioridades e complexidades definidas em exame clínico inicial. Este trabalho é feito por uma Assistente Social no período da manhã.

Biblioteca

A Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde “Prof. Manoel Bastos Lira” disponibiliza os serviços de:

- Consulta local - permite ao usuário a consulta no próprio acervo da biblioteca através do sistema on-line;

- Levantamento bibliográfico - este serviço possui duas modalidades: a automática, que permite acesso a base de dados do Pergamum, Portal CAPES e a outras bases disponíveis na própria página da biblioteca; e a manual, em fontes impressas que fornecem listagem de publicações existentes nas Bibliotecas do Sistema Pergamum ou em obras de referência, sobre assuntos específicos;

- Comutação bibliográfica - participa da rede como biblioteca solicitante do COMUT;

- Orientação e treinamento aos usuários - oferece orientação quanto à consulta aos catálogos, localização de publicações na coleção, uso das obras de referência (índices, abstracts, dicionários, enciclopédias, etc).

Laboratório de Informática

O atual laboratório de informática conta com 10 microcomputadores. São computadores novos e que, do ponto de vista de sua configuração, atendem às necessidades do alunado, do ponto de vista dos recursos, como acesso à Internet. Entretanto, são, ainda, poucos equipamentos disponíveis, considerando a existência de mais de 200 alunos no ciclo profissionalizante. Um laboratório com, pelo menos, 25 equipamentos seria o ideal, considerando, ainda a possibilidade de utilizá-lo como recurso didático, em algumas disciplinas que necessitam do uso de computadores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CORPO DOCENTE CICLO BÁSICO

NOME	TITULAÇÃO	RT	ÁREA DE FORMAÇÃO
Adriana Malheiro	Doutorado	D.E	Doutora Ciências Biológicas
Alessandra Alves da Silva Magalhães	Mestrado	DE	Biólogo Mestre na área de Biologia
Aya Sadahiro	Doutorado	D.E	Doutora área de Imunologia
Cynthia Iamilli Fritz Brandão de Oliveira	Doutorado	DE	Farmacêutica-Bioquímica Doutor na área de Farmacologia
Flávia Regina Almeida Campos N. Moreira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica e Imunologia
Fernando Marques Barcellos	Doutorado	D.E	Medico Doutor na área de Biologia-Morfologia
Januário Gama dos Santos	Doutorado	D.E	Farmacêutico Bioquímico Doutor na área de Biotecnologia
Jaydione Luiz Marcom	Doutorado	D.E	Biólogo Doutor na área de Biologia
Jeconias Câmara	Mestrado	D.E	Mestre em Patologia Bucal
Jose Renato Pereira Cavallazzi	Doutorado	D.E	Engenheiro Agrônomo Doutorado na área de Microbiologia
Lucileide Castro de Oliveira	Graduação	D.E	Graduação em Odontologia
Luiz Irapuã Pinheiro	Mestrado	D.E	Mestrado em Estatística
Maria Ermelinda Oliveira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Zoologia
Maria Francisca Simas Texeira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Micologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Maria Isabel Galdames Portus	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica
Maria Ivone Lopes da Silva	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora área Micologia
Mirlane Guimarães de Melo Cardoso	Doutorado	DE	Medicina Doutora na área de Farmacologia
Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida	Doutorado	D.E	Doutorado em Psicologia
Raquel Borgues Moroni	Doutorado	D.E	Doutora Ciências Biológicas
Rosany Piccolotto Carvalho	Doutorado	D.E	Bióloga. Doutora na área Fisiologia
Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Mestrado	D.E	Mestrado em Psicologia
Silvana Cristina Pando	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica
Sonia Maria da Silva Carvalho	Doutorado	DE	Bióloga Doutor na área de Micologia
Takeshi Matssura	Doutorado	D.E	Farmacêutico Bioquímico Doutor na área de Ciências de Alimentos
Tatiana Nayara Libório dos Santos	Doutorado	D.E	Doutora em Patologia Bucal
Thais Billalba Carvalho	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Biologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CORPO DOCENTE CICLO PROFISSIONALIZANTE

NOME	TITULAÇÃO	RT	ÁREA DE FORMAÇÃO
Adriana Corrêa de Queiroz	Mestrado	DE	Odontologia
Aida Renné Assayag Hanan	Especialista	40 h	Odontologia
Ângela Delfina Bittencourt Garrido	Doutorado	20 h	Odontologia
Ary Oliveira Alves Filho	Mestrado	DE	Odontologia
Carina Toda Inoue	Mestrado	DE	Odontologia
Celso Tinoco Cavalcanti	Mestrado	DE	Odontologia
Cláudia Andréa de Souza G. Simões	Especialista	20 h	Odontologia
Daniel Lungareze	Mestrado	20 h	Odontologia
Emílio Carlos Sponchiado Júnior	Doutorado	DE	Odontologia
Eudes Francisco da Silva Cunha	Doutorado	40 h	Odontologia
Flávia Cohen Carneiro	Doutorado	DE	Odontologia
Gorge Pessoa de Jesus	Mestrado	DE	Odontologia
Gustavo Henrique Diniz Pimentel	Mestrado	DE	Odontologia
Janaína Martins Humberto	Doutorado	DE	Odontologia
Janete Maria Rebelo Vieira	Doutorado	DE	Odontologia
José Eduardo Gomes Domingues	Mestrado	DE	Odontologia
Juliana Vianna Pereira	Doutorado	DE	Odontologia
Leandro de Moura Martins	Mestrado	DE	Odontologia
Maria Augusta Bessa Rebelo	Doutorado	DE	Odontologia
Maria Fulgência Costa Lima Bandeira	Doutorado	D.E	Odontologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Maria das Graças Marrocos de Oliveira	Doutorado	DE	Odontologia
Max Eduardo Barroso de Amorim	Especialista	DE	Odontologia
Miriam Raquel Ardigó Westphal	Mestrado	DE	Odontologia
Nikeila Chacon de Oliveira Conde	Doutorado	DE	Odontologia
Patrícia Pinto Lopes	Mestrado	DE	Odontologia
Paulo Jacob São Thiago	Especialista	DE	Odontologia
Pollyanna Oliveira Medina	Especialista	DE	Odontologia
Simone Assayag Hanan	Mestrado	20 h	Odontología



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO	RT
Ailza Vilaça Pereira	TÉC. ENF.	40/Semana
Arlete da Silva Ribeiro	ASSIST. SOCIAL	40/Semana
Benigno de Souza Santos Júnior	ASSIST. ADM.	40/Semana
Elaine Runa de Barros	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Ezequiel dos Santos Brasil	ASSIST. ADM.	40/Semana
Francisca da Silva Araújo	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Francisco das Chagas Silva	TÉC. ENF.	40/Semana
Íris Delmar de Oliveira	TÉC. ENF.	40/Semana
Joana Darc Nogueira	TÉC. RADIO.	20/Semana
José Carlos da Silva e Souza	ASSIST. ADM.	40/Semana
Leonice Soares da Silva	SERV. DE LIMP.	40/Semana
Lindomar Freitas de Farias	AUX. LAB.	40/Semana
Luiz Alberto Moraes Cruz	ASSIST. ADM.	40/Semana
Márcio Nogueira de Oliveira	TÉC. LAB. / RADIO.	40/Semana
Pedro Paulo Valente Mateus	ASSIST. ADM.	40/Semana
Raimundo Miranda Salles	AUX. LAB.	40/Semana
Raimundo Rosas Lira	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Ronaldo Vitoriano Bastos	TÉC. LAB.	40/Semana
Rozilene Guadalupe Lima Oliveira	ASSIST. ADM.	40/Semana
Sara Santos da Costa	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXOS

ANEXO A (Base Legal da Estrutura Curricular)

- **Resolução CNE/CES n.03/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia**
- **Resolução CONSEPE n.013/1990 – Estabelece normas para elaboração e reformulação de currículos.**
- **Resolução CONSEPE n.004/2000 – Estabelece normas para os estágios da Universidade do Amazonas.**
- **Resolução CONSEPE n.018/2007 – Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas**
- **Resolução CONSEPE n.048/2009 – Regulamenta o processo de realização de exercícios escolares e exame final de segunda chamada para os cursos de Graduação da UFAM e estabelece procedimentos para a realização dos mesmos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXO B
(Quadro de Equivalências)

CURRÍCULO 2001/2		CURRÍCULO 2012/1	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
IBF022	Bioquímica	IBF022	Bioquímica
IBM007	Citologia	IBM623	Biologia Celular e Molecular
IBM101	Fundamentos de Anatomia	IBM040	Fundamentos de Anatomia Humana
IBB001	Genética Básica	IBB002	Genética
FSP003	Introdução a Odontologia	FAO001	Introdução à Odontologia
FSP005	Metodologia da Pesquisa em Saúde	FAO003	Metodologia da Pesquisa em Saúde
FSP060	Saúde Bucal Coletiva I	FAO002 FAO004 FAO010 FAO013	Saúde Bucal Coletiva I / Saúde Bucal Coletiva II / Saúde Bucal Coletiva III / Saúde Bucal Coletiva IV
IBM102	Anatomia de Cabeça e Pescoço	FAO005	Anatomia de Cabeça e Pescoço
IBFxxx	Fisiologia I	IBF034	Fisiologia
IBM018	Histologia	IBM020	Histologia e Histogênese
IBP005	Micologia	IBP005	Micologia
IBP004	Parasitologia	IBP004	Parasitologia
IBP019	Microbiologia	IBP019	Microbiologia
FSR001	Anatomia e Escultura Dental	FAO006	Anatomia e Escultura Dental
IBM066	Histologia Especial	IBM039	Histologia e Embriologia Especial
FSL085	Patologia Bucal	FSL004	Patologia Bucal
FEP002	Psicologia Aplicada à Odontologia	FEP089	Psicologia Aplicada à Odontologia
FSE019	Diagnóstico Bucal	FAO007	Estomatologia Clínica
FSE001	Radiologia		
FSE003	Terapêutica Medicamentosa em Odontologia		
FSE004	Cariologia	FAO008	Pré-Clínica I / Clínica Integrada I
FSR030	Dentística I		
FSR036	Materiais Dentários I		
FSR002	Oclusão		
FSE030	Cirurgia Bucal		
FSE010	Periodontia I	FAO009	Clínica Integrada I
FSE020	Periodontia II		
FSR032	Dentística II		
FSR046	Materiais Dentários II		
FSR040	Endodontia I		
FSR100	Prótese III - REMOVÍVEL	FAO011	Pré-Clínica II / Clínica Integrada II
		FAO012	Clínica Integrada II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FSP062	Saúde Bucal Coletiva II	FAO024	Saúde Bucal Coletiva V /
		FAO014	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I
FSR050	Endodontia II	FAO015	Pré-Clinica III /
FSR080	Prótese I - TOTAL		
FSR090	Prótese II – FIXA		
FSR061	Clínica Integrada I		
FSR033	Dentística III		
FSP022	Odontopediatria I	FAO016	Clínica Integrada III
FSP001	Ortodontia	FAO017	Clínica Odontológica Infantil I
FSE035	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	FAO018	Pré-Clinica IV /
FSR071	Clínica Integrada II	FAO019	Clínica Integrada IV A
FSP008	Odontopediatria II	FAO020	Clínica Odontológica Infantil II /
		FAO025	Clínica Integrada IV B
FSP007	Orientação Profissional	FAO023	Orientação Profissional e Odontologia Legal
FSP011	Estágio Curricular I	FAO013	Saúde Bucal Coletiva VI /
		FAO025	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II
FSP013	Trabalho de Conclusão de Curso I	FAO022	Trabalho de Conclusão de Curso I
FSP025	Trabalho de Conclusão de Curso II	FAO026	Trabalho de Conclusão de Curso II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXO C

(Quadro de Transição Curricular – não pertinente uma vez que não haverá oferta concomitante dos dois currículos)

Ano	Semestre	Currículo 2001/2	Currículo 2012/1
2012	1º	3º, 5º, 7º, 9º	1º
2012	2º	4º, 6º, 8º, 10º	2º
2013	1º	5º, 7º, 9º	1º, 3º
2013	2º	6º, 8º, 10º	2º, 4º
2014	1º	7º, 9º	1º, 3º, 5º
2014	2º	8º, 10º	2º, 4º, 6º
2015	1º	9º	1º, 3º, 5º, 7º
2015	2º	10º	2º, 4º, 6º, 8º
2016	1º		1º, 3º, 5º, 7º, 9º
2016	2º		2º, 4º, 6º, 8º, 10º



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXO D (Normatização do Estágio)

Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Odontologia, com base na Resolução n. 004/00 - CONSEP, de 29/02/2000; nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (Res. CNE/CES n.03/2002) e no Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFAM.

CAPÍTULO I – NORMAS GERAIS

Art. 1º - O estágio curricular representa uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo propiciar ao acadêmico a vivência do conhecimento adquirido, atuando em diferentes contextos da sociedade nos diversos ciclos de vida.

Art. 2º - O estágio curricular corresponde a atividades a serem realizadas pelos discentes, sob orientação e supervisão de professores e preceptores ao longo dos semestres.

Art. 3º - O Estágio Curricular da Faculdade de Odontologia – FAO da Universidade Federal do Amazonas – UFAM terá 1830 horas (300h teóricas; 1200h de prática intra-muros; e 330h de prática extra-muros – perfazendo 44,90% da Carga Horária total do curso de Odontologia), distribuídas ao longo dos 07 últimos semestres letivos que compõem o curso de odontologia.

Art. 4º - No quarto semestre iniciará as atividades intra-muro com a oferta de disciplinas como Estomatologia Clínica, e posteriormente, Clínicas Integradas I, II, III e IV e Clínicas Odontológicas Infantis I e II.

Art 5º - A partir do quinto semestre começará as atividades extra-muro com as disciplinas Saúde Bucal Coletiva IV, V e VI.

CAPÍTULO II – DOS ESTÁGIOS E CAMPO

Art. 6º - Nenhum aluno pode ser dispensado do Estágio Curricular, mesmo aquele beneficiado pelo Decreto-Lei nº1044/69 e a aluna gestante beneficiada pela Lei nº 6.202/75.

Art. 7º - O estágio contemplado na grade curricular necessita matrícula e obediência aos pré-requisitos estabelecidos nos currículos plenos em vigor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Art. 8º - Os estágios serão executados em: entidades de direito privado, órgãos públicos, nas instituições de ensino, em setores da Universidade Federal do Amazonas, no âmbito do Estado do Amazonas, desde que apresentem condições necessárias para a formação profissional do aluno, tais como:

- a) Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- b) Profissionais atuantes com experiência de trabalho nos campos específicos;
- c) Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do estudante.

CAPÍTULO III – DOS MÓDULOS

Art. 9º - Especificamente a Saúde Bucal Coletiva VI (10º semestre) será oferecida em módulos, assim discriminado:

§ 1º – Módulo I: Internato Rural: O discente deverá ser deslocado para municípios do interior do Estado do Amazonas e nesses locais prestar atendimento preventivo em espaços sociais disponíveis nas comunidades urbanas e/ou rurais para desenvolvimento de palestras, orientação de técnicas de escovação e treinamento de agentes comunitários de saúde. Poderá ainda, realizar procedimentos clínico-restauradores nos centros de saúde desses municípios, sempre sobre a supervisão de um preceptor (profissional CD).

§ 2º – Módulo II: Sistema Único de Saúde: O acadêmico desenvolverá atividades sob a supervisão de um preceptor nas unidades de saúde do município de Manaus, sejam estes na rede pública municipal de saúde, seja na rede pública estadual de saúde, desenvolvendo ações de prevenção das doenças bucais, educação em saúde bucal e procedimentos clínicos.

§ 3º – Módulo III: Ambulatórios do Curso de Odontologia: O acadêmico deverá realizar procedimentos de urgência odontológica, sob a supervisão de um professor.

§ 4º – Módulo IV: Odontologia Hospitalar: O acadêmico deverá realizar sob supervisão docente acompanhamento de pacientes hospitalizados com necessidades odontológicas.

Art. 10 - Os módulos deverão ter a seguinte duração:

- a) Módulos I: 144 horas;
 - b) Módulo II: 32 horas;
 - c) Módulo III: 32 horas;
 - d) Módulo IV: 32 horas;
- Totalizando **240 horas**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO

Art. 11 - O estágio será avaliado pelos professores e preceptores observando os fatores: pontualidade (0,5), assiduidade (0,5), conhecimento científico (1,0), capacidade de iniciativa (1,0), acolhimento/humanização (1,0), técnica empregada na execução dos procedimentos (1,0) e relatórios (5,0), que terão pontuação de 0 a 10.

Art. 12 – Para obter aprovação o aluno deverá ter freqüência de 75% nas atividades previstas e obter, no mínimo nota cinco na média aritmética, na escala de 0 a 10.

Art. 13 - As atividades diárias deverão ser transcritas em fichas apropriadas e assinadas diariamente pelo professor/preceptor.

Art. 14 - A não apresentação de qualquer relatório será atribuído nota 0.

Art. 15 - O aluno que não for às suas atividades diárias receberá falta, o que implicará em sua avaliação.

Art. 16 - Ao final do período o aluno será submetido à prova teórica final versando sobre temas do Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde Bucal e temas específicos trabalhados no decorrer das atividades.

Art. 17 – A cada término de módulo o acadêmico deverá apresentar um relatório escrito e fazer uma apresentação oral para os professores e/ou preceptores na FAO.

Art. 18 – Dependendo do módulo o relatório e apresentação poderá ser realizado em dupla ou em grupo maior.

CAPÍTULO IV - DA PRECEPTORIA

Art. 19 - Os preceptores serão cirurgiões dentistas da rede municipal e estadual de saúde de acordo com convênio firmado entre UFAM/SEMSA e UFAM/SUSAM previamente.

CAPÍTULO V – DOS DIREITOS E DEVERES DOS ACADÊMICOS

Art. 20 - Normas que nortearão a disciplina Saúde Bucal Coletiva VI:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- a) O aluno deverá estar devidamente paramentado, de acordo com as normas da FAO, nas atividades dos diversos locais selecionados para o desenvolvimento das atividades;
- b) Nas atividades de palestras com a comunidade poderá utilizar calça jeans com camiseta branca com símbolo da UFAM e sapato fechado ou tênis;
- c) A confecção do material a ser trabalhado nos diversos locais é de responsabilidade dos alunos;
- d) Gorro, máscara, óculos, luvas de procedimentos e cirúrgicas são de responsabilidade do aluno;
- e) As atividades diárias deverão ser transcritas em fichas apropriadas e assinadas diariamente pelo preceptor/responsável pelo local;
- f) Ao final de cada atividade mensal, o aluno deverá elaborar um relatório de suas atividades e apresentar oralmente, onde será atribuída nota de 0 a 10;
- g) A não apresentação de qualquer relatório será atribuído nota 0;
- h) O aluno que não for às suas atividades diárias receberá falta, o que implicará em sua avaliação;
- i) Ao final do período o aluno será submetido à prova teórica final versando sobre temas do Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde Bucal e temas específicos trabalhados no decorrer das atividades;
- j) Solicitar orientações do professor para sanar as dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas atividades;
- k) Todos os alunos, seja em que módulo estiverem, deverão zelar pelo nome da instituição – UFAM, pelo seu nome, bem como pelo local da realização das atividades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**ANEXO E
(Normatização do TCC)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

DISCIPLINA DE TCC

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAM**

Manaus



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Profª. Doutora Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Prof. Doutor Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Profª. Rosana Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Diretora da Faculdade de Odontologia da UFAM
MARIA AUGUSTA BESSA REBELO

Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Odontologia
NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE

Coordenadora do Colegiado da Faculdade de Odontologia
FLÁVIA COHEN CARNEIRO

Elaboração da 2ª edição
Prof. Dr. Emilio Carlos Sponchiado Jr
Profª. Dra. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira

Elaboração da 1ª edição - 2007
Prof. Miriam Raquel Ardígó Westphal
Prof. Wilson Maia de Oliveira Junior
Prof. Daniel Lungareze

SUMÁRIO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	95
I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	95
II - DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	95
III - DOS ORIENTADORES	96
IV - DOS ORIENTADOS	97
V - DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	97
VI - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	98
VII – DA DEFESA E DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC	99
VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	100



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas para as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do currículo pleno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas.
- Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa em forma de monografia ou artigo científico aceito para publicação, acompanhada por orientador, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com a odontologia.
- Art. 3º. Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:
- I. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre tema relevante na área de conhecimento, utilizando os referenciais teóricos das disciplinas no estudo dos fenômenos investigativos.
 - II. Implementar as estratégias metodológicas da elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- Art. 4º. A disciplina de TCC I abordará temas relevantes para a correta elaboração do projeto ou plano de trabalho da monografia, tendo no mínimo três momentos de avaliação (duas VREs e uma prova final) sendo que a nota da prova final será atribuída ao projeto ou plano de trabalho. O TCC desenvolvido será parte obrigatória das atividades da disciplina de TCC II no 10º período da Faculdade de Odontologia, sendo este, pré-requisito para a aprovação na disciplina, constituindo uma única nota durante o semestre.
- Art. 5º. O TCC tem como requisitos:
- I. Ser inscrito em formulário próprio, segundo os critérios e padrões estabelecidos pelo colegiado juntamente com a disciplina de TCC;
 - II. Ser desenvolvido individualmente;
 - III. Ser elaborado segundo metodologia científica indicada pelo orientador;
 - IV. Ser desenvolvido com a orientação de um professor efetivo nomeado por portaria do Diretor(a) e, se for o caso, de um co-orientador(a);
 - V. O projeto ou plano de trabalho do TCC deve ser aprovado pela disciplina de TCCI, não é permitida a mudança de tema durante a disciplina de TCC II, em casos extremos e justificados a mudança de tema deverá ser apresentada ao coordenador da disciplina de TCC que encaminhará o pedido para aprovação pelo colegiado do curso.
 - VI. Ser o trabalho em sua forma final, aprovado por uma banca examinadora, designada em portaria do Diretor(a) segundo sugestão da comissão de TCC.
- Parágrafo único: O TCC deverá seguir as normatizações da UFAM.

II - DA COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC

- Art. 6º. À disciplina de TCC compete:
- I. Acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento do TCC, em consonância com o professor orientador, bem como planejar as atividades de ensino relacionadas com a confecção da monografia para exposição teórico-prática aos alunos matriculados na disciplina;
 - II. Elaborar semestralmente o cronograma de todas as atividades teóricas e práticas relativas às disciplinas de TCC I e II;
 - III. Expor anualmente nas reuniões de atualização pedagógica as atividades planejadas ou já executadas pela disciplina de TCC para os professores orientadores;
 - IV. Mapear e divulgar a distribuição dos orientadores, definindo a relação proporcional

orientador-aluno no início da disciplina de TCC I;

- V. Indicar um orientador ao discente que por algum motivo não tenha escolhido um professor orientador;
 - VI. Divulgar a relação dos professores que comporão as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso em consonância com o orientador durante a disciplina de TCC II;
 - VII. Receber os exemplares finais para defesa e encaminha-los às bancas examinadoras;
 - VIII. Receber os TCCs em sua forma definitiva para encaminhamento à biblioteca;
- Mediar os problemas acadêmicos, pedagógicos e metodológicos que eventualmente surgirem, entre orientadores e alunos.

Art. 7º. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas poderá formar uma Comissão de Trabalho, para auxiliar a disciplina de TCC, composta por três professores do curso, com lotação efetiva na própria Faculdade de Odontologia e que não estejam com qualquer tipo de afastamento, seja parcial, total ou licença maternidade. A presidência desta comissão deverá ser exercida pelo professor responsável pela disciplina de TCC do curso de Odontologia.

III - DOS ORIENTADORES

Art. 8º. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido sob a orientação de professor orientador, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro efetivo da UFAM, permitindo-se a participação de um professor co-orientador;

§ 1º Poderão ser co-orientadores professores pertencentes ao quadro efetivo da UFAM, mesmo que não ministrem disciplinas no Curso de Odontologia da FAO; professores substitutos do Curso de Odontologia da FAO; ou professores externos da UFAM; desde que tenham titulação mínima de especialista, e experiência na temática e/ou metodologia a ser desenvolvida.

§ 2º - O co-orientador externo à UFAM deverá apresentar *curriculum vitae* no formato Lattes, ser aprovado pelo colegiado do curso e assinar o termo de compromisso.

§ 3º - A temática da pesquisa do TCC deve se enquadrar na linha de atuação do professor orientador.

Art. 9º. Cada orientador poderá orientar no máximo 02 (dois) alunos; exceto nos casos de pesquisas de iniciação científica (PIBIC) em andamento ou concluído.

§ 1º – O professor escolhido pelo aluno poderá recusar a orientação de um trabalho, cujo tema não esteja dentro de sua competência ou de sua área de conhecimento.

§ 2º - O professor escolhido pelo aluno, caso aceite ser orientador do mesmo, este deverá assinar o termo de aceite em duas vias, das quais uma deverá ser entregue a disciplina do TCC, e a outra fica em mãos do aluno como comprovante do aceite.

§ 3º - A substituição de orientador só será permitida pela comissão quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor orientador.

§ 3º - Não poderão ser orientadores os professores que estejam com afastamento total ou com licença maternidade durante as atividades da disciplina de TCC I ou II.

Art. 10º. O orientador tem os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões agendadas pela disciplina de TCC;
- II. Seguir as normas técnicas expostas pela disciplina de TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho para que haja uma efetiva participação no processo, elaborando junto com o aluno, um cronograma de orientação individual;
- IV. Encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFAM, ou de outra instituição, se a pesquisa envolver seres vivos;
- V. Avaliar individualmente os orientados, segundo os padrões estabelecidos por este regulamento, por meio da correção do projeto de pesquisa;
- VI. Presidir as bancas examinadoras do TCC de seus orientados e integrar as demais bancas quando convocado;
- VII. Encaminhar à disciplina de TCC os requerimentos dos alunos que atrasaram a entrega dos trabalhos, com parecer consubstanciado;

- VIII. Providenciar a apresentação do TCC em eventos e a publicação nos meios de comunicação científicos;
- IX. Caso o TCC seja projeto de pesquisa, deve ser cadastrado no Departamento de Pós-Graduação da UFAM ou órgão competente.

IV - DOS ORIENTADOS

- Art. 11º. Considera-se orientado, o aluno que estiver sendo acompanhado pelo orientador e que tenha sido matriculado nas disciplinas de TCC I e II da Faculdade de Odontologia.
- Art. 12º. O aluno poderá escolher o seu orientador e contar com o apoio de um co-orientador, desde que obtenha a anuência do orientador.
- Art. 13º. O aluno em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres específicos:
 - I. Elaborar o plano de trabalho (projeto) de monografia ao final da disciplina de TCC I, conforme instruções do professor responsável por esta disciplina com anuência do orientador;
 - II. Cumprir o calendário divulgado pela disciplina para entrega das atividades referentes as etapas da confecção da monografia, bem como do projeto e versão final do trabalho;
 - III. Entregar o trabalho à Comissão, em três vias, com no mínimo (20) vinte dias de antecedência da data da defesa pública;
 - IV. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;
 - V. Elaborar a versão final do TCC em até 10 dias após a defesa.

V - DO PLANO DE TRABALHO (PROJETO) DO TCC

- Art. 14º. O trabalho de conclusão de curso deverá ser do tipo PESQUISA, classificada do ponto de vista dos procedimentos técnicos nos seguintes tipos:

I Bibliográfica

II Experimental (Documental, Levantamento, Exploratória, descritiva, explicativa)

III Estudo de caso (relato de caso)

§ 1º – O plano de trabalho ou projeto dever ter uma estrutura mínima, sendo composta de:

- I. Capa;
- II. Identificação (Tipo de pesquisa e Tema)
- III. Delimitação do tema
- IV. Organização e localização do material bibliográfico
- V. Revisão de literatura (fichamento inicial do material bibliográfico);
- VI. Justificativa;
- VII. Objetivos;
- VIII. Material e Método (caso seja uma pesquisa experimental);
- IX. Cronograma;
- X. Orçamento;
- XI. Referências;
- XII. Anexos/Apêndices (opcional).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- Art. 15°. O plano de trabalho deverá ter no máximo 20 páginas (no total) e no mínimo 8 referências bibliográficas;
§ único – Caso seja realizada pesquisa com seres humanos, deverá ser incluída folha de rosto da CONEP e comprovante de entrada do projeto no CEP.

VI - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- Art. 16°. O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser elaborado considerando-se os tipos de pesquisa relatadas no artigo 14 deste Regulamento e a vinculação direta do tema com uma das disciplinas dos currículos plenos da Faculdade de Odontologia da UFAM.
§ único – Durante a disciplina de TCC I os planos de trabalhos serão avaliados quanto a possibilidade de cumprimento do cronograma, podendo ser solicitada a modificação do cronograma ou do tipo de pesquisa.

- Art. 17°. O TCC deve ter a seguinte estrutura, conforme o tipo de pesquisa:

§ 1º – Monografia baseada em pesquisa tipo **Experimental** deverá seguir a estrutura mínima de:

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| b. Folha de rosto; | i. Revisão de literatura; |
| c. Resumo; | j. Material e Método |
| d. Abstract; | k. Resultados |
| e. Sumário; | l. Discussão; |
| f. Lista de ilustrações (opcional); | m. Conclusões; |
| g. Introdução; | n. Referências bibliográficas; |
| | o. Anexos/Apêndices (opcional). |

§ 3º – Monografia baseada em pesquisa tipo **Bibliográfica** deverá seguir a estrutura mínima de:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| b. Folha de rosto; | i. Revisão de literatura; |
| c. Resumo; | j. Relato do Caso (com ilustrações) |
| d. Abstract; | k. Discussão; |
| e. Sumário; | l. Conclusões; |
| f. Lista de ilustrações (opcional); | m. Referências bibliográficas; |
| g. Introdução; | n. Anexos/Apêndices (opcional). |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Art. 18°. Os trabalhos no formato de artigo científico deverão ser entregues impressos, com o termo de **ACEITE** da revista científica e a exposição do artigo é obrigatória e corresponderá a 2,0 pontos da nota.

§ 1° – A revista em que o artigo foi publicado deve estar na lista **QUALIS** da CAPES, bem como possuir **ISSN**, caso contrário, o aluno deverá entregar o TCC em forma de monografia.

VII – DA DEFESA E DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 19°. O trabalho deverá ser apresentado em forma de aula expositiva (oral) utilizando recursos áudio-visuais, contendo a mesma estrutura dos tipos de pesquisa já relatadas no artigo 17, não sendo necessário a exposição da capa, contra-capas, resumo, abstract, sumário, apêndice e anexo.

Art. 20°. O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador e por dois membros.

§ 1° - A disciplina de TCC divulgará um membro suplente encarregado de substituir algum dos titulares em caso de impedimento.

§ 2° - A banca examinadora executará os seus trabalhos somente com a presença dos 3 (três) membros, não podendo um deles ser o co-orientador.

§ 3° - O co-orientador só poderá participar da banca examinadora em caso de impedimento do orientador.

§ 4° - A banca examinadora poderá ser composta por no máximo um membro externo do quadro da UFAM.

Art. 21°. Todos os professores que ministram aulas nos cursos de graduação na FAO podem participar das bancas examinadoras, mediante indicação da Comissão de TCC em consonância com o orientador e nomeação do Diretor(a).

Art. 22°. As sessões de defesa do TCC serão públicas.

Art. 23°. Ao término da data limite para a entrega das cópias do TCC, a disciplina divulgará os temas, a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às defesas.

Art. 24°. Na defesa, o aluno terá no mínimo 15 e no máximo 20 minutos para a apresentação, e os membros da banca terão até 20 (vinte) minutos para a arguição.

Art. 25°. Depois da defesa, a banca examinadora poderá sugerir ao aluno que reformule aspectos do TCC apresentado.

Art. 26°. A atribuição das notas dar-se-á após a apresentação do trabalho, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral, a arguição da banca e a realização das correções e considerações sugeridas pela banca examinadora quando houver.

§ 1° - Os parâmetros de avaliação serão norteados conforme os itens do anexo 1.

Art. 27°. A nota do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 28°. O aluno que não alcançar a média para aprovação direta, nota igual ou acima de cinco, deverá reformular o trabalho com as sugestões da banca e submeter-se a uma nova defesa pública em data a ser marcada pela comissão antes do término do respectivo período letivo.

§ único – o aluno que não se apresentar na defesa oral da monografia, por motivo justificado, poderá realizar a segunda chamada até o prazo estabelecido no artigo 28.

Art. 29°. Ao aluno que não entregar o TCC, terá a nota zero na avaliação final da disciplina de TCC II, sendo assim reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente no próximo período letivo.

Art. 30°. Se reprovado, o aluno deverá modificar a sua linha de pesquisa com outro ou com o mesmo orientador.

Art. 31°. A data da defesa deverá ser marcada para a décima terceira semana do período letivo vigente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 32º. Os casos omissos nestas normas serão encaminhados à Coordenação do TCC que, se julgar necessário, poderá encaminhar par apreciação do Colegiado da Faculdade de Odontologia da UFAM.
- Art. 33º. Estas normas entrarão em vigor a partir de 20 de janeiro de 2009, revogadas as disposições em contrário.

DIRETORIA

ANEXO 1

PARÂMETROS - ORAL
Seqüência da apresentação
Domínio do assunto
Uso de recursos audiovisuais
Postura na apresentação
Expressão oral (volume, velocidade, clareza e pausa)
Uso de termos técnicos
Conclusão
Obediência ao tempo previsto na apresentação
Habilidade para responder a perguntas
PARÂMETROS - ESCRITA
Estrutura
Observância das normas técnicas
Seqüência da apresentação (introdução, objetivos...)
Conteúdo
Pertinência do assunto
Desenvolvimento lógico
Pesquisa bibliográfica
Consistência teórica
Métodos e técnicas pertinentes
Linguagem
Clara e objetiva
Imparcial
Coerente
Objetivos
Claros e coerentes
Conclusões
Objetivas e/ou sugestões
Pontualidade na entrega



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXO F
(Ata de aprovação do Projeto Pedagógico no Colegiado de
Graduação da FAO)